

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 35\$00 — Estrangeiro 75\$00

★ ANO XXII — N.º 424 — Melgaço, 1 de Maio de 1969

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

O Sr. Governador Civil em Melgaço

Festa dos Bombeiros Voluntários

Foi, a todos os títulos, uma grande festa a que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço realizou no passado dia 20, a propósito do seu 42.º aniversário de fundação.

Tudo se realizou como estava previsto, não faltando a nota carinhosa e tocante da missa pelas almas dos seus elementos já falecidos. Como bela e tocante foi a romagem de saudade ao cemitério da vila, onde mãos carinhosas desfolharam pétalas de saudade sobre a campa dos seus antigos companheiros de ideal e luta.

Pelas 15 horas, chegava Sua Ex.cia o Sr. Governador Civil, Dr. Araújo Novo ao largo Hermenegildo Solheiro. Presentes, as duas Corporações de Bombeiros de Melgaço e Monção, esta com a sua fanfara e muito povo, com as Autoridades civis, Religiosas e Militares. O sr. Padre Justino, digno pároco da vila, procedeu à bênção da viatura Skoda, uma nova ambulância, que a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu. Presente a ilustre sr.ª D. Anésia Esteves Cunha, madrinha da nova viatura.

Procedeu-se depois ao lançamento da primeira pedra, para o edifício do quarteleiro, após o que, as duas Corporações de Bombeiros iniciaram o seu desfile, que muito impressionou, pelo garbo e aprumo.

A sessão solene no edifício dos Bombeiros esteve à altura do evento, falando os srs. Professores Ascensão Afonso, Presidente da Assembleia Geral, José Lourenço, Presidente da Direcção, Dr. Abel Vaz e Sua Ex.cia o Sr. Governador Civil, que encerrou a sessão. Pareceu-nos, é o termo, que estamos numa Academia de Letras, tão belos foram os discursos.

Nesta sessão, foi prestada justa homenagem ao sr. dr. António Durães que, num trabalho silencioso, muito tem contribuído para o progresso da Associação. Pudemos verificar como em três anos tanto se fez, atingindo-se o potencial de uns 500.000\$00. Sua Ex.cia o Sr. Governador ofereceu um cheque para a Associação que muito comoveu a assistência, sabido como é que as dificuldades são hoje muitas em todo o Distrito.

Vimos connosco, neste dia, o Sr. Dr. Alfredo Pinto, até há pouco Governador Civil, a quem todos distinguiram carinhosamente; o sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca; os srs. Capitão Amílcar Maia, distinto Comandante de Companhia da G.N.R. em Viana; o sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro e muitas figuras da nossa Sociedade e de fora.

Temos de louvar o espírito de camaradagem e de boa vizinhança dos Bombeiros Voluntários de Monção, que neste dia aqui estiveram, a viver as nossas alegrias e então com uma distinção e garbo que muito impressionaram os melgacenses.

O lanche servido no edifício dos Bombeiros, foi primoroso e as distintas Senhoras da nossa Sociedade deram mais uma vez uma nota de distinção e frescura.

Depois a debandada. Foi a primeira vez que o Sr. Governador Civil veio oficialmente e como tal, assistir a uma festa que é do concelho. Pudemos verificar como Sua Ex.cia vivia esta nossa hora. O nosso povo acolheu Sua Ex.cia com o carinho que lhe é próprio e perece que de todos saia este pedido: — volte, Sr. Governador, volte!

Como em toda a parte fazem bem estes contactos, nesta hora difícil, em que a alma da Pátria sangra com essas três guerras que nos impuseram. Este contacto é muito necessário. Não foram os militares que perderam a guerra na Argélia. Foi a retaguarda, a França oficial.

Sim, estes contactos fazem muita falta e o sr. Governador conquistou o coração de todos nós.

Uma palavra mais: — vários dos nossos rapazes fizeram uma pública demonstração da sua técnica e pericia. Oxalá não faça falta este trabalho, mas ficou-nos a certeza de que as nossas vidas e haveres estão bem entregues. Parabéns a todos, sobretudo aos seus dirigentes. Parabéns, pois!

E parabéns também a todos os melgacenses que ajudam esta Obra.

Relatório da gerência da Câmara no ano de 1968

Ex.mos Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Ainda que tardiamente, tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o relatório do ano findo, como determina o n.º 3.º do Art.º 77.º do Código Administrativo. É um relatório resumido, mas V. Ex.as se assim o julgarem conveniente, pedirão os elementos que achem necessários e poderão examinar a conta de gerência que aqui se encontra patente, precisamente para este efeito.

EM OBRAS, FOI DESPENDIDO (por contos) — Reparação da casa de autópsias, no Cemitério, 67; Reparação da casa do guarda, 6; Reparação de estradas e caminhos, 65; Projectos, 35; Pagamento de comparticipação nas construções escolares, 42; Novo Cemitério de Rouças, 35; Construção da parte do caminho do Rodeiro — C.º Laboreiro, 60; Construção do caminho de P.ªmares a Conso, 120; Construção do caminho da E. N. 202 à Igreja de S. Paio, 169; Construção do caminho da E. N. 502 à Igreja de Alvaredo, 30; Electrificação das freguesias de Penso e Alvaredo, 883; Beneficiação de fontes, 372; Reparação do caminho da Igreja de Paços, 35; Arranjo do largo da Portela — Paderne, 20; Ampliação do cemitério de Penso, 72; Despesas com internamento e transporte de doentes pobres, 51.

(Continua na 4.ª página)

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Aproveitamos os dias de férias da Páscoa para mudar de ambiente e poder fazer também um pouco de apostolado, pois que só a vida intelectual a que somos obrigados, não nos enche completamente.

Assim fomos até à linda terra de Lugo, cidade de uns 30.000 habitantes, a 56 km. de Bolonha e a 20 de Ravena.

Foi um companheiro amigo que me indicou a casa dos capuchinhos que eu deveria ajudar nos seus afazeres pastorais e estar ainda à disposição para ajudar noutras paróquias vizinhas.

A casa onde me instalei, estando ainda dentro da cidade, reunia, todavia, condições maravilhosas de repouso, já que ficava isolada dos ruídos de automóveis e era cercada por uma bela propriedade doméstica com todo o ar primaveril.

Até há poucos anos tinha sido sede dos seminaristas de filosofia dos referidos padres capuchinhos de Bolonha. Hoje está ao serviço de outros jovens e tem três sacerdotes que levam todo o serviço litúrgico da igreja, que é muito frequentada, e dois irmãos leigos que ajudam nas tarefas de cada dia.

A minha primeira grande alegria foi a de poder viver em ambiente de mosteiro e poder contactar de perto com membros de uma ordem que se me tornaram muito simpáticos, apesar das barbas grandes que devem usar para estarem de harmonia com o espírito de S. Francisco.

Logo no dia imediato, Domingo de Ramos, quiseram que celebrasse a missa da tarde e ajudasse no trabalho de confissões. Foi a primeira experiência de italiano a valer e não saiu mal de todo.

Durante toda a Semana Santa, até ao sábado ao meio-dia, não havia quase nenhum trabalho de confissões e, por isso, devido à grande dedicação do sr. padre superior, pude ir visitar Ravena e os seus inultrapassáveis mosaicos de S. Vital; S. Apolinário in Clase, magnífico de mosaicos e de linhas arquitectónicas; toda a Riviera até Rimini; Faenza, Forlì, Santa Sofia, Bolonha, República de S. Marino e, naturalmente, toda a cidade de Lugo. Para tudo isto foi inultrapassável de atenções o Superior que insistiu e pôs à minha disposição o automóvel e o motorista da casa.

A ida a Santa Sofia deu motivo para que cássemos juntos, todos os padres do convento e pudéssemos confraternizar. Mas aí sucedeu um episódio como nunca tinha visto na minha vida. Estávamos já a terminar, quando entraram 5 rapazes e pediam uma ceia que não ultrapassasse os 60\$00 para todos os 5. O empregado fez as contas e a referida quantia só dava para uma garrafa de vinho, meio-ovo a cada e um bocadinho de pão. Como tinha sobrado bastante da nossa refeição, quis o superior oferecer o restante aos referidos

(Continua na página 6)

Carta de Londres

Melgacenses! Já alguém de nós — a quem as exigências da vida não impuseram a triste necessidade de abandonar a Terra Natal — sentiu profundamente quanto custa deixar pais, mulheres e filhos para ir buscar-lhes a subsistência por terras de África, França e Austrália? Já alguém de nós pensou um bocadinho quanto deve ser doloroso encontrar-se num país cuja língua nos é desconhecida e muitas vezes reduzidos a aceitar os trabalhos mais humilhantes, mais perigosos, mais desumanos?

Pois eu já. E pedindo perdão a todas aquelas pessoas que, na boa fé, defendem esta situação e que por conseguinte se sentem escandalizadas ou magoadas com a violência das minhas palavras, digo que todas as vezes que eu vejo um dos meus vizinhos ou compatriotas resignarem-se, em terra estranha, aos trabalhos que os nativos regeitam com repugnância, sinto-me penetrado de uma dor profunda e revoltante, porque esse vizinho, esse compatriota parece-me renunciar à sua dignidade de homem português, à nossa dignidade e abandonar-se a uma espécie de prostituição moderna.

Que vergonha para nós, tanto para os que vão como para os que ficam! Que vergonha para nós, Portugueses, que temos um passado histórico de que podemos orgulhar-nos! Que vergonha, Melgacenses, que vergonha!

Não valeria a pena pensar um pouco mais? Não valeria a pena tomar consciência da situação? Não valeria a pena procurar um remédio para este interminável exodo que parece ter caído fatalmente sobre o nosso povo e prolongar-se eter-

(Continua na página 6)

«Notícias de Monção»

Completo sete risonhas primaveras o nosso ilustre colega «Notícias de Monção», que ao serviço de Deus, sua linda terra e da nossa Pátria, vem realizando uma boa messe.

Pois, aos 100.

Carta da França

Por Manuel Caldes

Nesta grande capital francesa há diariamente muitas novidades de grande interesse e curiosidade, que passam despercebidas aos pequenos e grandes jornais. Existem aqui diversos jornais em língua portuguesa, alguns dos quais editados por traidores à nossa Pátria, que pretendem a discórdia entre a nossa grande colónia portuguesa calculada, presentemente, em 400.000 emigrantes. Há também grande discordância entre outros jornais, talvez motivada por interesses pessoais, que em vez de contribuir para a união de todos os portugueses, residentes neste país, são eles os primeiros a dar o mau exemplo de falsa camaradagem.

No segundo Encontro dos Dirigentes Portugueses que teve lugar em Paris, em Novembro de 1968, ao qual também assisti em representação do jornal «A Voz de Melgaço» e por convite feito pelo Director do jornal «Correio Português» da Associação Nacional dos Portugueses em França, entre importantes assuntos que foram calorosamente discutidos, combinaram os directores de alguns jornais, presentes no referido encontro, de se absterem de polémicas e intrigas, que ao fim e ao cabo não beneficiam ninguém. Mas se bem prometeram, melhor faltaram, porque a intriga continua a confundir os leitores.

Desejo prevenir todos os Melgacenses de que tenham o máximo cuidado com os jornais portugueses que se publicam

(Continua na página 6)

Várias Notícias da Vila

Aniversário — No próximo dia 9 de Maio, festeja o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Daniel da Rocha Teixeira, comerciante em S. Gregório.

Delivrance — Na Maternidade de «Alzira dos Santos», do Hospital desta vila, teve há dias a sua feliz delivrance a nossa conterrânea sr.ª D. Palmira Angela da Costa Velho do Paço, esposa do sr. Carlos Alberto do Paço.

Ao neófito, que é primogénito deste casal, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Totobola — Num dos últimos concursos do Totobola, foi premiado com a importância de 266 651\$70, e com a matriz n.º 3858384, que foi entregue na Agência do «Nosso Café» o nosso amigo e conterrâneo sr. Henrique César Esteves, distinto funcionário do Grémio da Lavoura desta vila.

Por tal motivo, apresentamos ao nosso amigo Henrique Esteves os nossos parabéns.

Casamento — Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. João Epifânio Fernandes de Sousa (mecânico), filho do sr. António de Sousa e da sr.ª D. Lidia Fernandes de Sousa, com a gentil menina Rosa Gomes Caldas, natural da freguesia de Messôgães, Monção, filha da sr.ª D. Maria Gomes Caldas.

Foram padrinhos os tios do noivo sr. Alberto de Sousa e esposa sr.ª D. Maria Angelina Esteves de Sousa.

No fim do acto, em casa dos pais do noivo, foi servido um lauto jantar a inúmeros convidados.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades.

Dr. Luís Domingues
CLINICA MÉDICA
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO
Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR
Com ESCRITÓRIO nesta vila

Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

Chegadas e Partidas

(Atrazado na Redacção)

VISITANTES

De visita às suas famílias, tivemos o prazer de ver nesta vila os senhores: Dr. Orlando Guedes da Costa, acompanhado de sua esposa e filhos, residentes na cidade do Porto; Mimoso de Sousa Cardoso, funcionário da Repartição de Finanças, em Viana do Castelo, acompanhado da sua esposa e filhos; Adriano de Faria, conceituado comerciante e industrial na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa; Carlos Henriques, aluno do 3.º ano da Universidade de Coimbra; Jorge Saavedra Marinho, aluno do 7.º ano do Liceu Almeida Garrett, da cidade do Porto; Sérgio Saavedra Marinho, aluno do 3.º ano do mesmo Colégio; Arménio de Melo, agente da P. S. P., em Braga, acompanhado de sua esposa e filhos; António José Ribeiro Domingues, aluno do 2.º ano de Medicina na Universidade do Porto; Alberto Domingues, Finalista de Economia, da Universidade do Porto; Victor Manuel Santos do Vale, aluno do 7.º ano do Liceu Nacional de Braga; João dos Santos Lima, aluno do 7.º ano do Liceu Nacional de Braga; Dr. José Bartolomeu Rodrigues, Conservador do Registo Civil e Predial, em Baião; José Augusto da Cunha Esteves, chefe da Repartição de Finanças, em Pampilhosa da Serra; Rev. P.º José Alberto de Sousa, administrador do «Diário do Minho», em Braga; Manuel Barbosa da Rocha, escrivão de 1.ª classe, do 5.º Juizo Civil do Porto, acompanhado de sua esposa; António Ribeiro, escrivão de 1.ª classe, do Tribunal de Trabalho, em Famalicão; D. Aida Gonçalves Teixeira e filha, residentes no Porto; Manuel Inácio Durães, Sub-chefe da P.S.P., em Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa e filha; António Araújo, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Sofia Araújo, residentes em Lisboa; Henrique Fernandes Bermudes, Guarda Florestal, em Sanfins, Valença; Dr. Armando de Magalhães, advogado na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa; Dr. Artur Anselmo, advogado em Guimarães, acompanhado de sua esposa; Manuel José Gonçalves, escrivão de 1.ª classe, do Tribunal

de Viana do Castelo; Dr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço Lopes e filhos, residentes na cidade do Porto; José Augusto de Carvalho Esteves, funcionário superior dos escritórios da firma Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim, acompanhado de sua esposa e filha; Dr. Albano de Mello, advogado em Lisboa; Fernando Lucena, aluno do 4.º ano do Instituto Superior Técnico, em Lisboa; António de Mello, funcionário do «Diário do Minho», em Braga, acompanhado de sua esposa e filhos.

Assistência Social — Estiveram na semana passada dois Inspectores da Assistência Social, no nosso hospital.

Falecimentos — No passado dia 13, faleceu nesta vila, a nossa conterrânea sr.ª D. Angela Merícia Esteves, solteira, de 86 anos de idade.

A extinta, que pelas suas qualidades de carácter e bondade foi geralmente estimada, era irmã do sr. Frederico Esteves, tia do sr. José Augusto Esteves, industrial em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Angelina Esteves de Sousa.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

* * *

Com a bonita idade de 86 anos de idade, faleceu na sua residência, na freguesia de Alvaredo, no passado dia 4, a bondosa sr.ª D. Rosalina Soares de Castro Pereira, viúva do saudoso professor Adelino José Pereira.

A extinta era pessoa de respeitabilidade e dotada de qualidades, carácter e bondade que sempre a impuzeram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela vivavam.

Era mãe das sr.ªs D. Maria Olímpia Pereira, D. Adelina Pia Pereira de Carvalho, do sr. Administrador Adelino Joaquim Pereira e avó do sr. Dr. Amadeu António Pereira de Carvalho, nosso estimado assinante.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais, daquela freguesia e outras localidades.

A toda a família em luto, apresenta «A Voz de Melgaço» sentidas condolências.

* * *

Na sua residência, no lugar de S. Julião, nesta vila, faleceu com a idade de 67 anos, no passado dia 13, o sr. António Rodrigues, natural da freguesia de Castro Laboreiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, tendo-se incorporado também a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A toda a família, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 | Telef. 28241/5 | (6 linhas)
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 | » 28474 |
Praça Almeida Garrett, 6 | » 21861
17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 | » 28241
R. Fernandes Tomás (Estr. Brite) | » 53452
» 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro V, 51 e 53
(a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje, o arquitecto Nuno Belger Alves San-Payo; no dia 3, Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4, Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6, Manuel António Esteves, e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 8, D. Maria de Nazaré Ranhada Pereira de Castro e D. Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro e Rui Augusto Lourenço; no dia 9, D. Lidia Belger Alves San-Payo; no dia 12, António Esteves; no dia 13, Armando Alves; e o menino José António Carvalho de Melo; no dia 14, D. Amélia Vieites de Carvalho Rodrigues, António Bento Domingues, Henrique Luis de Barros Pinheiro, o jovem Manuel José Pereira Rodrigues e a menina Maria Teresa de Castro; no dia 15, Alípio Gonçalves.

VENDEM-SE

Em Melgaço — S. Julião

Três prédios e propriedades pertencentes a Germano Carabel.

Trata: D. Maria Augusta Esteves Solheiro.

PRADO — MELGAÇO

Telefone 42236

Baptizado

LISBOA, 28 — Realizou-se, no passado domingo, dia 26 de Março, na igreja paroquial de Santos-o-Velho, o baptizado da menina Maria do Rosário de Carvalho Lira Ferreira, filha de Manuel Lira Ferreira e de Beatriz da Silva Carvalho Ferreira.

Foram padrinhos, o sr. Engenheiro João dos Santos Martins e sua esposa, sr.ª Doutora D. Josefa Maria Soares dos Reis Martins.

Assistiram os avós paternos, sr. João Ferreira e sr.ª Rosa Esteves Lira Ferreira, os quais, a fim de tomarem parte no acto, se deslocaram do Souto, Peso, à Capital.

Assistiram, ainda, os avós maternos, sr. Benjamin de Carvalho Gregório e a sr.ª Maria da Conceição Marques, que vieram de Espanha, para o mesmo fim.

Findo o acto religioso, foi servido, aos numerosos convidados, um almoço no restaurante Carvaneira de Moura.

À neo-cristã, seus pais, avós e padrinhos, os nossos parabéns.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Assine, Anuncie e Propague
«A Voz de Melgaço»

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO

TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

Para MALHAS e MIUDEZAS

Se querem comprar barato devem visitar o

Armazém S. João

Vendas por JUNTO e RETALHO

RUA FRANCISCO SANCHES, 20 — BRAGA

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Diga-me cá uma coisa, compadre: a sexta-feira santa é ou não dia de jejum! E que tive uma polémica com um sujeito que me quis convencer, à viva força, de que já não há dias de jejum...

— Se tivesses comprado o Almanaque de S. Miguel, que é a melhor coisa que se publica no género, por dez tostões, tinhas as tuas dúvidas resolvidas sobre essa matéria e sobre outras, tais como contribuições, correios-telégrafos, dias santos, feriados, colheitas e sementearas, etc., etc.

— Está bem! Eu também o compreí. Nem sei como haja alguém que possa passar sem ele! Mas é que o tal homenzinho, que discuti comigo, não dizia só que a sexta-feira santa não é dia de jejum; dizia que não admitia o jejum para nenhum dia!

— Ai isso é outro caso! Há infelizmente muita gente, e até alguns que se dizem católicos, que não fazem caso dos preceitos do jejum e da abstinência quando estes lhes são preceituados pela Igreja, mas já se tornam observantes se porventura é o médico ou qualquer naturalista das dúzias que lhes impõe! Pois tu não tens visto tanta gente, que está só a leite ou só a caldos, que está proibida de comer carne, ou de comer pão, ou de beber vinho, ou tomar café, etc., etc.?

— Tenho!
— Pois vê tu: todos esses praticam o jejum e a abstinência, mas praticam-no, sem mérito algum para a vida eterna. Jejum e a abstinência foram instituídos para os fiéis terem ocasião de expiar os seus pecados, mas não deixam de influir no nosso bem-estar corporal.

— Como é isso, compadre?!
— É o que te digo! A Igreja é mãe carinhosa e previdente e quer acima de tudo o bem espiritual dos seus filhos, mas não despreza o bem-estar dos corpos.

O jejum e a abstinência mortificam a sensualidade que é a causa de doenças e enfermidades que arruinam o corpo. E os homens são tão parvinhos que desprezam os conselhos salutareis da Igreja e, por causa dos seus abusos, vêm a cair nas mãos dos médicos; então já fazem toda a espécie de jejum e abstinências, sofrem tormentos e ainda por cima pagam com língua de palmo todas as torturas que em nome da ciência lhes são infligidas.

— Isso é mais que verdade, compadre!

— Quanto melhor não seria que seguissem à risca os preceitos da abstinência e do jejum que a Santa Igreja lhes impõe

que são tão suaves, tão leves, que não há ninguém que não possa cumprí-los!

— Mas quem é que quer saber disso?!

— Esse é que é o mal!

— Se todos cumprissem os preceitos da Igreja, verificaríamos que eles concorrem ao mesmo tempo para a vida da alma e para o vigor do corpo!

Parada do Monte

Abril, 25

Ainda a nossa estrada — Já estamos cansados de tanto falar neste assunto.

Apesar disso, continuaremos a falar no mesmo assunto enquanto não virmos realizados os nossos legítimos desejos. Há tantos melhoramentos por toda a parte, tantas obras grandiosas, e nós aqui sem uma estrada que nos leve à sede do Concelho! Se, há um doente que não pode ir a pé nem a cavalo, como já tem sucedido muitas vezes tem que ir, na falta duma maca, numa escada, pois é a coisa mais cômoda que temos para transportar o doente.

— Um Jornal do Porto de 20 de Novembro, anunciou que ia a concurso no dia 15 de Janeiro de 1969 a Ponte sobre o Rio Mouro, para Parada do Monte. Porém até à data, estamos no fim de Abril e ainda não vimos movimento nenhum. Não sabemos se foi arrematada ou não. O que sabemos é que está tudo parado. Nem a Ponte começou, nem a estrada continua.

Senhores responsáveis, não olhem só para as cidades e Vilas. Olhem para as Aldeias, porque o povo das Aldeias, é tão merecedor como o das Cidades e Vilas.

Nascimentos — No dia 7, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Maria Afonso, esposa do sr. Manuel de Barros, do lugar da Trigueira.

— Também teve a sua delivrance, a sr.^a Rosa Pires, da Cubela, esposa do sr. José Pires, da Aldeia Grande.

Viajantes — Vindos de França, chegaram os srs.: Júlio Pires e José Rodrigues.

— Para o Canadá, partiram os srs.: Constantino Afonso e José Domingues.

O Tempo e a Agricultura — O tempo tem ido de chuva e frio, e vento. Os nossos lavradores foram obrigados a adiarem as suas lavradas devido às grandes chuvas. — C.

De Castro Laboreiro

Abril, 11

Nova cantina destinada ao pessoal da Guarda Fiscal — Numa dependência do prédio onde se encontra aquartelado o Comando da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço abriu, no dia 1 do corrente, uma cantina destinada a fornecer géneros alimentícios e outros artigos, a todo o pessoal daquela prestigiosa Corporação, dependente daquele Comando e bem assim ao pessoal da G.N.R. que vem prestando serviço naquela Vila. Esta tão grande iniciativa, que tantos benefícios traz para o pessoal, deve-se inteiramente ao sr. Tenente Henrique Pereira da Costa Tavares, dig.^{mo} Comandante da referida Secção, que muito trabalhou para conseguir ver realizado um sonho repleto de benefícios para os seus subordinados e que não descansou enquanto não viu o fruto do seu angustioso trabalho.

«A Voz de Melgaço» apresenta ao sr. Tenente Tavares os seus parabéns por esta iniciativa.

Casamento elegante considerado o primeiro dos últimos vinte anos — Com grande pompa realizou-se há dias o enlace matrimonial do sr. Herculano Afonso, emigrante canadiano, filho do sr. Manuel Afonso e da sr.^a D. Maria Fernandes, do lugar de Portelinha, com a simpática menina Maria de Fátima Alves, quintanista liceal, filha do sr. Augusto Alves e da sr.^a D. Virgínia Fernandes, do mesmo lugar de Portelinha.

Foram padrinhos o sr. Manuel Alves, grande proprietário e comerciante e sua esposa D. Isabel Fernandes, do referido lugar. O cortejo seguiu a pé, para a igreja paroquial, tanto na ida como no regresso para assim comemorar em parte o primitivismo de Castro Laboreiro. À frente lá ia o sr. José Caldas, fotógrafo da vila de Melgaço seguindo-se um grupo de rapazes e raparigas que, ao toque de um grande acordeão, cantavam marchas populares e tradicionais da terra enquanto que no ar iam estalando os foguetes. Mais atrás seguia-se a noiva com o seu alvo véu de longo alcance que cobria quase toda a faixa de rodagem da estrada nacional e que era seguro por algumas criancinhas, seguindo-se finalmente todo o restante cortejo do qual faziam parte pessoas de todas as camadas sociais.

Findas as cerimónias religiosas, todo o cortejo regressou novamente ao lugar da Portelinha onde foi servido, em casa dos pais da noiva um



GRANDIOSAS FESTIVIDADES
EM HONRA DE

SANTA RITA

MELGAÇO

De 18 a 26 de Maio de 1969

PROGRAMA

missa vespertina, pregação e Procissão.

DIA 26 — (Segunda) — às 11 horas, entrada de 40 TEÓLOGOS DO SEMINÁRIO DE S. TIAGO DE COMPOSTELA (Espanha) e Missa Solene, actuando o referido Orfeão.

Celebrará a Santa Missa Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Dom António Ribeiro, Venerando Bispo Auxiliar de Braga.

O sermão está a cargo dum distinto orador.

PROCISSÃO SOLENE. Às 15 horas, GRANDIOSOS LEILÕES.

Nos dias 25 e 26, haverá Confessores à disposição dosromeiros. Numerosas e fervorosas comunhões. Haverá serviços de anti-falantes.

Vamos, pois, TODOS A SANTA RITA e levemos o nosso óbolo. É obra de todos!

DIA 18 — às 16 horas, saída da imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Igreja paroquial, em Procissão, até Santa Rita.

Paragem e alocução junto de N. Senhora do Bom Caminho, no Coto da Pena.

Às 17 horas, terno, pregação e bênção do SS. Sacramento, em Santa Rita.

TODOS OS DIAS: às 6.30, missa, comunhão, prática e romagem em volta da igreja de Santa Rita; e às 19.30, terço cantado da igreja ao Cruzeiro, pregação e bênção do SS. Sacramento.

DIA 25 — (Domingo) — às 9 horas, entrada da banda de música dos Orfãos de S. Caetano de Braga, que estará aqui durante os dias 25 e 26 de Maio.

Às 11 horas, missa para os peregrinos. DE TARDE, às 17 h.,

abundante repasto a mais de uma centena e meia de convidados e findo o qual teve lugar o tradicional dancinque que se prolongou até altas horas da madrugada. Aos noivos endereçamos os nossos parabéns.

Electrificação — Já cá chegou uma brigada de trabalhadores para proceder à colocação dos postes para a baixa tensão nesta freguesia.

Doente — De Espanha, onde foi ser submetido a algumas intervenções cirúrgicas na vista, regressou há dias o nosso amigo José Albano Fernandes, comerciante nesta vila.

Partidas e chegadas — Para França têm ido muitos rapa-

zes desta freguesia que vieram descansar um pouco junto dos seus familiares.

— De Braga também vieram passar as férias da Páscoa os estudantes que já regressaram aos seus estabelecimentos de ensino.

Festas da Páscoa — Decorreu animadamente a visita pascal embora o mau tempo prejudicasse um pouco, especialmente no primeiro dia.

Falecimento — Faleceu ontem no lugar de Queimadelo a sr.^a Delfina Domingues. O seu funeral que se realizou hoje para o cemitério desta freguesia foi muito concorrido. Paz à sua alma. — C.

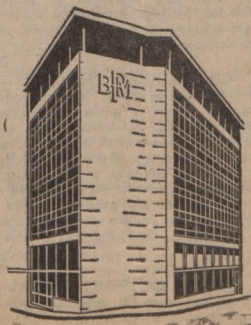
«MANCOZAN AZUL»
O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.
Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:
Miguel Henrique Gonçalves Pereira
Telefone, 42212 / Rua da Calçada — MELGAÇO

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça de República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Relatório da Gerência da Câmara no ano de 1968

(Continuação da 1.ª página)

Foram pagos todos os vencimentos a funcionários, concederam-se os subsídios normais e incorreu-se a todas as despesas necessárias ao bom andamento da vida municipal. Para as obras acima referidas, foram concedidas as participações do Estado.

RECEITAS MUNICIPAIS POR CAPÍTULOS E POR CONTOS—Saldo do ano anterior, 906; Impostos directos, 270; Impostos indirectos, 249; Rendimentos de diversos serviços, 209; Rendimento de bens próprios, 91; Reembolsos e reposições, 23; Consignação de receitas, 187; Receita extraordinária, 2.565; Soma, 4.500.

DESPESAS, POR CAPÍTULOS E POR CONTOS—Encargos de empréstimos, 24; Pensões de aposentação, 11; Presidência, 15; Secretaria, 234; Tesouraria, 8; Serviços de Saúde, 102; Sanidade Pecuniária, 32; Serviços de Higiene e Limpeza, 13; Serviços de águas, 42; Cemitério, 80; Matadouro, 2; Serviços de Fiscalização, 54; Obras, 122; Jardins e arborização, 6; Cadeia, 10; Serviços de aferição, 12; Instrução, 64; Pagamentos por consignação de receitas, 187; Despesa extraordinária (obras), 2.145; Soma, 3.163; Saldo em dinheiro para 1969 (a) 1.337; Total, 4.500.

(a) Parte deste saldo está captivo, para obras em curso.

NÚMERO DE DOCUMENTOS ENTRADOS E SAÍDOS DA SECRETARIA—Ofícios e circulares recebidos, 2.338; Idem, expedidos, 2.415; Requerimentos, 901; Autos de transgressão, 198; Atestados e termos de justificação, 91; Processos de emigração, 318; Processos de obras, 299; Guias de receita eventual, 4.934; Documentos de recibos virtuais, 2.417; Conhecimentos de fornecimento de água, 2.063.

Vê-se que o movimento, na Secretaria, foi, sensivelmente, o mesmo do ano anterior.

E com prazer que dou conhecimento a V. Ex.ª da situação em que se encontram alguns dos melhoramentos em que mais se fez sentir a actividade municipal do ano findo.

I
PLANO DE FOMENTO 1968/73—VIAÇÃO RURAL—1—Estão terminados os trabalhos de pavimentação das obras que se seguem: a) C. M. de S. Paio; b) C. M. de Couso; c) C. M. de acesso à Igreja de Paços d/J.C. Mo do Rodeiro—Castro Laboreiro—2.ª e 3.ª fases (pavimentação de 1030 metros); e) C. M. de Portos—Castro Laboreiro—2.ª fase (abertura na extensão do 1326 metros).

Estas obras sofreram grandes atrasos por motivo da inverno e sobretudo pela carência de mão-de-obra.

2—Foram adjudicados os trabalhos de obras de: a) C. M. de Rodeiro—C. Laboreiro—4.ª fase (pavimentação na extensão de 2000 metros); b) C. M. de Portos—Castro Laboreiro—3.ª fase (pavimentação na extensão de 2100 metros) c) C. M. de Fiães a Ervedal—2.ª fase (abertura na extensão de 1260 metros e pavimentação na de 3400 metros).

Houve muitas dificuldades nestas adjudicações em virtude também da carência de mão-de-obra e na falta de empreiteiros.

II
DIVERSAS OBRAS—1—*Beneficiação de fontes em Cristóval*—Foi concluída; 2—*Largo de Paderna*—Foi concluída; 3—*Ponte da Cela*—Está quase concluída; 4—*Ampliação do Cemitério de Penso*—Está quase concluída; 5—*Estrada Municipal à Igreja e Cemitério de Alvaredo*—Foram expropriados os terrenos não cedidos amigavelmente e falta agora que o empreiteiro realize os trabalhos que lhe foram adjudicados já em 13-11-67, os quais não puderam ser logo iniciados por motivo de demora das expropriações; 6—*Rua de acesso à Escola da Vila*—Foi concluída a 1.ª fase (pavimentação da faixa de rodagem) e adjudicada a 2.ª fase (pavimentação dos passeios, em lago); 7—*Cemitério de Rouças*—Está concluída.

III
PLANO DE BENEFICIAÇÃO DE FONTES—Estão praticamente concluídas estas obras em todas as freguesias do concelho, à excepção de Castro Laboreiro, em que se encontra ainda sem iniciar uma grande parte.

Vai tentar-se, no corrente ano, dar novo impulso à Castro Laboreiro para evitar que seja anulada a verba que lhes está destinada.

IV
ABASTECIMENTO DE ÁGUA À VILA—Esta obra deve, ser adjudicada dentro de pouco. Aguarda-se apenas o parecer do Estado. Ultimamente, a demora nesta adjudicação deve-se ao atraso da resposta a uma nossa exposição sobre a natureza do material a aplicar na tubagem. Devido às inúmeras roturas (cerca de 500l) que houve desde 1950 até agora, a Câmara pretendia aplicar tubos de plástico (tipo rígido P. V. C.), em vez de fibrocimento. Fizemos várias exposições pondo superiormente este problema tal como se apresentava, salientando o receio de que continue a haver roturas na tubagem como vem sucedendo. Recebemos há pouco a resposta sobre o caso, em que nos dizem que o tubo plástico que a Câmara pretendia aplicar não estava ainda homologado superiormente em redes de distribuição e por isso que deveria ser aplicado o tubo previsto no projecto mais revestido a betuminoso.

Em face disto, embora muito contrariados ainda, teremos de aceitar e aplicar novamente o fibrocimento. Oxlá que seja de melhor qualidade que o anterior, e que o betuminoso evite a agressividade que se tem verificado. Esta obra será adjudicada por 1.091.600\$00.

V
SANEAMENTO DA VILA—Como a obra anterior, aguarda-se o parecer superior para seguramente ser entregue ao mesmo Empreiteiro. Será adjudicada por 1.403.700\$00.

VI
ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO—Não se conseguiu ainda adjudicá-la apesar de todos os esforços. Encontra-se pela 3.ª vez a concurso. Destina-se, como V. Ex.ª sabem, à instalação de alguns serviços de interesse público, entre os quais avultam um pequeno museu e uma biblioteca.

Desde que tenhamos instalações, temos a promessa de ser criada aqui uma Biblioteca Fixa da Fundação Gulbenkian e que nos será logo fornecido um contingente de cerca de 2.000 volumes, que iria sendo aumentado periodicamente. Foi pedido a esta Fundação um subsídio para se poder realizar esta reconstrução, onde se instalarão serviços de largo alcance social e cultural.

VII
CONSTRUÇÃO DE LAVADOUROS—Para remediar as grandes necessidades desta ordem, que ainda se verificam em todo o concelho, está quase concluída a elaboração de projectos modelos de lavadouros com 2, 3, 4 e 6 tanques. Logo que nos sejam entregues serão enviados a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, com o pedido de comparticipação. Visto serem muito necessários estes melhoramentos, temos grande esperança em que sejam logo comparticipados. Depois do Plano de beneficiação de fontes, vão surgir estes melhoramentos. Embora se reconhecesse que havia a maior necessidade destes melhoramentos, era impossível levá-los a efeito sem primeiramente se fazer o abastecimento de água. Brevemente que venha a ser necessário construir-se uma centena de lavadouros.

VIII
CASAS DOS MAGISTRADOS—Estão em estado muito adiantado. Apesar da falta de mão-de-obra que se verifica, o adjudicatário tem-se esforçado por

dar aos trabalhos o mais rápido andamento. Em razão de, economicamente, não dar resultado, a Câmara está a proceder a diligências para desobrigar-se deste encargo, pela entrega ao serviço social do Ministério da Justiça.

IX

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA—Com satisfação informo que se está a proceder as diligências necessárias para adjudicar esta obra, tão ansiada de todos os melgaçenses, sobretudo pelo notável aspecto das runas do velho edifício escolar onde se erigirá.

O concurso realizou no passado dia 1 de Março teve apenas um concorrente, mas com proposta superior à base de licitação. Vai proceder-se brevemente, por informação colhida junto da Ex.ª Comissão das Obras desta Vila, a novo concurso. Oxlá que seja agora uma realidade a obra em que a Câmara tanto se tem empenhado desde Outubro de 1961.

Fizeram-se muitas diligências neste sentido, quer pessoalmente, quer por escrito, junto da referida Comissão Administrativa. Foi o autor do projecto o culpado de tão grande demora. Estamos certos que este edifício será digno do local e a sua beleza fará esquecer os aborrecimentos por que passamos todos nós, com tão grande espera.

Depois de tudo, estamos de parabéns. É mais um edifício, a embelezar a nossa Vila, é mais uma instituição de interesse público a servir a nossa gente e serão mais funcionários que arranjam colocação.

X

NOVO EDIFÍCIO DOS C. T. T.—A Ex.ª Administração-Geral dos C. T. T. dirigiu-se à Câmara a pedir a sua colaboração no sentido de adquirir terreno para a construção de um novo edifício para instalação dos seus serviços nesta Vila. Prestou-se toda a colaboração, visto tal empreendimento vir contrariar para o progresso da nossa terra, e o terreno foi já escolhido.

Como se trata de assunto de grande interesse para Melgaço, pois além dos serviços que prestará será um edifício grandioso, que aqui se erigirá, à semelhança dos de outras terras, a Câmara procedeu já a diligências para que o assunto não esqueça e tenha o mais rápido andamento.

XI

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO—A Câmara vai proceder dentro de pouco à venda de 2 lotes de terreno para construção, no local do Velho Mercado. As vendas serão efectuadas já com o projecto das edificações aprovado. Estes projectos foram há pouco enviados à Ex.ª Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes para sua apreciação e parecer, e logo que sejam recebidos proceder-se-á às diligências necessárias para a venda em hasta pública.

XII

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A CASTRO LABOREIRO—Para já, é a única freguesia que pretende o abastecimento ao domicílio. Já se procedeu à medição dos caudais das nascentes disponíveis para este melhoramento e já está encarregado um Sr. Engenheiro da elaboração deste projecto.

XIII

NOVOS ARRUAAMENTOS—Está já comparticipado o arranjo de acesso ao futuro hospital, a sair do Largo da Calçada. Foi orgado, sem expropriações, em 800 contos, com a comparticipação na base de, apenas, 29%, e com o escalonamento seguinte—1967, 50 contos; 1970, 90; 1971, 92.

Temos esperança de que nos seja concedido um subsídio para poder levar a efeito este melhoramento importante que, além de vir a servir o futuro hospital e o Mercado projectado, alargará as possibilidades de construção que estão a ser bem escassas nesta Vila. Está a proceder-se também à elaboração do projecto do Arruamento do largo *Hermengildo Solbeiro à Estrada Nacional 301, junto à Ponte do Pombal*.

É outro grande melhoramento que abrirá também grandes possibilidades, quando for possível fazer-se, a construção. A Câmara vê necessidade de elaborar já o projecto, em razão das obras que estão a ser levadas a efeito naquele alinhamento.

XIV

III PLANO DE FOMENTO—1968/73—VIAÇÃO RURAL—Voltamos a falar neste assunto por motivo de ser dos maiores anseios das populações. Quem ainda não possui este melhoramento, preceira-o a qualquer outro. Pensamos também que as vias de comunicação são melhoramentos essenciais que estão em primeiro lugar. Todos os demais seriam mais fáceis de realizar depois da execução destes. E, por isso, em Maio de 1957, enviamos a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas um plano que abrangia as maiores necessidades do concelho, que serviria todas as povoações ou aglomerados com mais de 100 habitantes, para serem incluídas no referido Plano, então em preparação, facto que foi tornado público na imprensa local. Incluía este plano 17 vias novas e 6 para conclusão. Inteligentemente pouco conseguimos do muito que pedimos, embora sejamos no Distrito um dos concelhos que mais receberam deste Plano. E, assim, além das Estradas já referidas de Portos e Rodeiro, em Castro Laboreiro, e da de Fiães a Ervedal, estão incluídas no Plano mais estes trabalhos: *Na Estrada Municipal de Melgaço a Fiães*—seu alargamento da Vila a Cavaleiros; *Na Estrada de Paderna*—reparação e pavimentação; *Na Estrada de S. Gregório a Campo de Souto*—alargamento e reparação; *Na Estrada de Parada do Monte e Gave*—abertura.

Esta última tem de aguardar que os Serviços Florestais completem a sua, como prometeram, de Pomares a Parada do Monte. Está-se a elaborar o projecto de pavimentação da *Estrada de S. Marcos (Pêso)* e temos esperança que venha a ser comparticipada pelos Melhoramentos Rurais.

XV

CICLO PREPARATORIO—Podemos informar que a criação do Ciclo Preparatório em Melgaço parece só estar dependente de instalação. Foi-nos pedido superiormente que indicássemos um edifício apropriado, mas até agora não foi possível descobri-lo.

É uma obra que muito beneficiará o concelho. Além de oferecer boas perspectivas para colocação de licenciados, licenciandos, professores e outros habilitados, Melgaço progredirá social e culturalmente com o funcionamento de tal estabelecimento e, sobretudo, os pais de família poderiam instruir mais fácil e economicamente os seus filhos.

XVI

CONSTRUÇÕES ESCOLARES—Se não esqueçemos outras necessidades, menos esqueçamos estas. Não nos cansamos de insistir por que se executem as obras que faltam, e ainda são muitas. Estamos quase parados neste ponto e a culpa não cabe à Câmara. Nada está a depender da Câmara neste momento. Quer isto dizer que tem resolvidos, até à data, todos os problemas que de si dependem. Cremos que o principal obstáculo por parte dos Serviços de Construções Escolares continua a ser a falta de empreiteiros em condições aceitáveis. Desde 1961 que se vem insistindo pela efectivação destas obras.

Já foi enviado para apreciação e parecer à respectiva Direcção-Geral o ante-projecto do edifício para instalação, aqui na Vila, de uma Cantina Escolar, Sala de reunião de Professores e Delegação Escolar.

XVII

CAPELA DO CEMITÉRIO DA VILA—Sempre se realizou esta obra que vinha sendo, desde há bastantes anos, de primeira necessidade, dado o estado ruinoso em que se encontrava. Obra de difícil execução, foi com muita dificuldade que se conseguiu adjudicá-la. O adjudicatário mereceu todo o nosso apreço pela coragem que pôs na execução dos perigosos trabalhos.

XVIII

MERCADO—Como V. Ex.ª sabem, o nosso técnico urbanista procederà já à escolha do terreno para o Mercado, junto ao do Hospital. Tudo que superiormente foi achado prejudicial para o Hospital a referida localização, está a proceder-se à escolha de novo terreno para o Mercado, que não ofereça os inconvenientes verificados.

XIX

MATADOURO—Visto o existente não satisfazer por vários motivos, quer de tamanho, quer de ordem técnica, está a proceder-se a um estudo de alargamento e adaptação para servir convenientemente os fins a que se destina. Aguardamos que nós seja em breve entregue o projecto desta adaptação, para se pedir a comparticipação para a realização dos trabalhos.

XX

ABATE DE VITELAS—Este problema foi posto superiormente pela Câmara e pelo Grémio da Lavoura concelha com toda a realidade. Alguma coisa se conseguiu já, pois em vez dos 100 quilos exigidos, e que na raça aqui existente nunca são atingidos nos 6 meses, podem abater-se vitelas com o mínimo de 60 quilos. Este condicionamento ainda não está bem para esta região e, a continuar a manter-se, bem sabemos que a Lavoura não será a arte de empobrecer alegremente, mas sim a arte de empobrecer tristemente.

Esperamos que os novos governantes resolvam este problema que é, presentemente, o que mais afecta a economia do lavrador e que se não vê em que possa beneficiar o bem comum. Pelo contrário, pelo conhecimento que temos e para esta região, tal medida prejudica os consumidores e faz a ruína do lavrador.

Temos informação de que o assunto está a ser estudado convenientemente para ser resolvido a bem da Lavoura.

XXI

ELECTRIFICAÇÕES—Estão já electrificadas desde Maio do ano findo e a gozar os benefícios da energia eléctrica, as freguesias de Penso e Alvaredo, e, desde os princípios do mês corrente, as de Cristóval, Paços e Chaviães. Para Castro Laboreiro, apesar de ter a vez logo a seguir a Cristóval, estão ainda muito atrasados os respectivos trabalhos.

A actual concessionária, Empresa Hidroeléctrica do Coura, tem criado à Câmara problemas que não se justificam. Nos trabalhos de electrificação destas freguesias não seguiu como lhe cumpria, a ordem por que foram concedidas as comparticipações. E assim, em vez de realizar os trabalhos de electrificação de Castro Laboreiro logo após os de Cristóval e de parte de Paços, preferiu (ela lá sabe por quê), sem qualquer razão válida, realizar antes os de Chaviães que estavam em ordem justa depois de Castro Laboreiro.

Por outro lado, e talvez por julgar que isso seria mais agradável ao Presidente da Câmara por ser a terra da sua naturalidade, elaborou o projecto de electrificação da freguesia de Fiães e deixou para trás, contrariando a ordem estabelecida pela Câmara, as freguesias de S. Paio e Rouças que estavam em primeiro que aquela.

A Câmara, perfeitamente consciente da ordem mais justa em ambos os casos que se referiram, não poderia aceitar de bom grado este procedimento da Empresa e verbalmente, por isso, por escrito e verbalmente, o seu descontentamento e protesto.

A Ex.ª Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos está a dar de tudo isto, pois à medida que estes problemas iam surgindo iam-lhe informando do que se passava.

O procedimento da Empresa deve-se à brandura das penalidades estabelecidas no respectivo contrato.

É de todos bem conhecida a razão por que a Câmara alterou a ordem de electrificação, deixando atrás freguesias que estavam primeiro do que Castro Laboreiro e Chaviães.

A primeira destas freguesias cumpriu como prometeu. O oferecido subsídio de 300 contos deu logo entrada nos Cofres Municipais. Chaviães, porém, não cumpriu. Brevemente se tornará público, como foi deliberado pelo Conselho Municipal na sessão anterior, de Setembro de 1968, o competente esclarecimento. Não se deu satisfação antes por se estar a aguardar a melhor oportunidade. E-nos grato, por outra parte, informar que o Estado já nos concedeu desde 23-3-66, a importância de 5.625 contos (cinco mil seiscentos e vinte e cinco contos) para electrificações.

Como V. Ex.ª vêem, embora haja ainda muitas e grandes necessidades, de forma alguma nos podemos queixar do Governo que, apesar das dificuldades que sente, sobretudo a defesa da integridade pátria, tem sido,

(Continua na 5.ª página)

FUTEBOL

O SANTO da quinzena

S. José Cotelengo

José Cotelengo, nasceu em Brá, na provincia de Piamonte, no seio de uma familia muito piedosa. Quando tinha cinco annos, conta seu biógrafo, viram-no a medir, com uma bengala, os quartos da casa. A mãe interroga-o: — «Que estás a fazer?» E o pequeno respondeu: — Quería saber quantas cammas cabem nesta casa, porque, quando for grande, quero enchê-la toda de pobres.

Foi isto em 1796. Quarenta e cinco annos depois, já fundador da pequena «Casa da Divina Providência» fala às suas irmãs de hospitalais, de leigos, de remédios para os pobres e conclui sorrindo: — «Estes pensamentos não são de hoje; eles andam sobre os meus ombros desde o tempo de criança, porque, quando eu tinha quatro ou cinco annos, deu-me Deus a vocação de fundar hospitalais».

Durante o ano de 1827. Uma pobre mulher detem-se em Turim, numa viagem que fazia acompanhada do marido e de três filhos, dos quais o maior tinha apenas sete annos. Ficou doente no Real Hospício da Maternidade, recusam-se a recebê-la, e por isso é recolhida ao Depósito Municipal, para onde a policia leva os desgraçados apanhados na rua. A doença agrava-se; chamam um padre para lhe administrar os sacramentos. É o Padre Cotelengo que vem em seu auxilio espiritual. O marido desespera e as crianças choram desoladamente. O Padre procura consolá-los, mas aquélla lágrima e lamentações ressoam lhe aos ouvidos na volta à sua igreja de «Corpus Domini», onde com alguns fiéis canta as Ladainhas de N.ª Senhora. Ao terminar, a mulher estava curada!...

A sua Casinha da Divina Providência é uma maravilha da protecção divina. São muitas centenas os seus doentes, mas há ordem para nada se pedir de um dia para o outro. Deus se encarregará deste problema.

Em um dia a Superiora, afilva vai procurar o Sr. Padre Fundador: — Sr. Padre não temos dinheiro algum para darmos a refeição da tarde. Como vai ser?

Madre que dinheiro tem no cofre? — Muito pouco Sr. Padre. Pois Madre é esse dinheiro que nos estraga a nossa vida. Deitou-o fora. E dali a momentos, aparece uma carroça, transportando tudo o que fazia falta. Que fé na Divina Providência!

Se alguém falta nestas coisas de Deus, somos nós não Ele, o Senhor.

Irmã Marias do Anjos

Eleições da Nova Mesa da Santa Casa

No passado dia 27, como estava anunciado, fez-se a eleição da nova Mesa da Santa Casa. O facto chamou ao nosso hospital, muitos irmãos. Votaram a favor da lista apresentada 57 irmãos, havendo três abstenções.

Houve apenas um voto contra mas este inutilizado. Continua pois a Mesa que estava.

Necrologia

Conselheiro Dr. Carlos Augusto de Freitas Saavedra

Em Valença, terra da sua naturalidade, faleceu há dias, a alta figura da Magistratura Portuguesa, Sr. Conselheiro Dr. Carlos Augusto de Freitas Saavedra, Muito Digno Inspector do Supremo Tribunal de Justiça, de 79 annos de idade.

O extinto, pessoa de muita estima e consideração nesta Vila, pelos seus dotes de carácter e bondade e por ter exercido no tribunal desta comarca as funções de Delegado do Procurador da República e Juiz de Direito, com muito zelo e competência.

Era casado com a Ex.ª Senhora D. Maria das Neves Machado Saavedra, pai do Sr. Luis Antonio Machado Saavedra, casado com a Sr.ª D. Emilia Pais Moreira Machado Saavedra e avô das Senhoras, D. Maria da Graça e D. Rosa de Santa Maria Moreira Saavedra.

Ao funeral do ilustre Magistrado, assistiram muitas centenas de pessoas, sendo algumas da mais alta representação daquela Vila, de vários pontos do país e também algumas de Melgaço.

A toda a familia em luto, «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências. — A. P.

Ministério das Obras Públicas

Direcção - Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência de Melgaço:

Faz-se público que às 16 horas do dia 7 de Maio de 1969 se procederá, na Séde da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, ao concurso público acima designado:

Depósito provisório 51 837\$50
Base de licitação 2073 500\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Séde da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência, Avenida da República, n. 84-5.º Esquerdo, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, Rua de Santa Catarina, no Porto.

Lisboa, 18 de Abril de 1969.

O Engenheiro Director Geral,
José Pena Pereira da Silva

Noticiário

— Em Portalegre, uma cadela deu à luz sete cães, o que já não seria pouco se o animalzinho se tivesse contentado com isso, mas o espantoso é ter a cadela dado também à luz um lindo gatinho.

— A Campanha «Pela Criança Cega» atingiu já a importância de 1728062\$50. Isto demonstra a sua importância e o carinho que o público lhe dispensou.

— Foi descoberto, a 100 Km de Malange, em Angola, um filão de ouro.

— Foi recentemente descoberto no Arquivo Geral da Aliandega de Lisboa um livro do século XVI em cujas últimas folhas se vê o orçamento de receitas do Estado do ano de 1526 que ascendeu a 197 contos e 528 mil réis.

— O Paquistão Oriental está a ser varrido por um ciclone de terror: muitas dezenas de pessoas estão a ser decapitadas, crucificadas ou mortas à paulada.

— Segundo anunciou o Secretário da Defesa dos Estados Unidos, 200 missões seriam o suficiente para eliminar metade do povo dos Estados Unidos.

— Em Marselha, foram apreendidos, pela policia, dezasette mil contos de drogas.

— Em Istambul, um merceiro turco, enquanto dormia com a boca aberta, foi apanhado de surpresa por um rato que se lhe enfiou pela goela adentro, até ao estômago. Se não conseguir eliminar naturalmente o seu parasita, terá de ser operado.

Acautelem-se os bocas abertas!...

— Perto de S. Paulo, Brasil, um choque de comboios provocou mais de trinta mortos.

— Acabou, em Espanha, o «Estado de Excepção» que vigorava desde o dia 24 de Janeiro último.

— Numa cidade brasileira de 40 mil habitantes e que ficou quase destruída pelas cheias, muitos milhares de pessoas foram salvas pelo seu bispo que estava a rezar, e ao ver o perigo tocou o sino a rebate para acordar o povo.

CAIXA DE PROVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

LARGO 5 DE OUTUBRO, 69 — VIANA DO CASTELO

AVISO

Avisam-se todos os beneficiários desta Caixa de Providência, que se encontra aberta a inscrição para frequência das Colónias Marítimas ou de Campo, organizadas pelo Instituto de Obras Sociais.

Na próxima época balnear, funcionarão as seguintes Colónias de Férias Infantis:

Colónia Balnear «Dr. Oliveira Salazar»
GALA — Figueira da Foz

3.º (masculino) — 18 de Agosto a 2 de Setembro;
4.º (feminino) — 2 a 17 de Setembro.

Colónia de Férias «Ar e Sol»
VILA POUCA DA BEIRA

TURNOS MISTOS: 1.º — 1 a 20 de Maio; 2.º — 23 de Maio a 11 de Junho; 3.º — 14 de Junho a 3 de Julho; 4.º — 6 a 25 de Julho; 5.º — 28 de Julho a 16 de Agosto; 6.º — 19 de Agosto a 7 de Setembro; 7.º — 10 a 29 de Setembro; 8.º — 2 a 21 de Outubro.

Colónia Balnear Infantil da Junta Distrital de Santarém
NAZARÉ

TURNOS MISTOS: 1.º — 26 de Junho a 14 de Julho; 2.º — 17 de Julho a 14 de Agosto; 3.º — 7 a 25 de Agosto; 4.º — 28 de Agosto a 15 de Setembro; 5.º — 18 de Setembro a 6 de Outubro.

Colónia Balnear Infantil «Dr. Trigo de Negreiros»
PRAIA DE SANTA CRUZ

TURNOS MISTOS: 1.º — 21 de Junho a 4 de Julho; 2.º — 5 a 18 de Julho; 3.º — 19 de Julho a 1 de Agosto; 4.º — 2 a 15 de Agosto; 5.º — 16 a 29 de Agosto; 6.º — 30 de Agosto a 12 de Setembro; 7.º — 13 a 26 de Setembro.

Colónia Infantil da Montanha «Tenente João José Amaro»
PENHAS DA SAÚDE

TURNOS MISTOS: 1.º — 7 a 28 de Julho; 2.º — 28 de Julho a 18 de Agosto; 3.º — 18 de Agosto a 8 de Setembro.

Colónia Balnear Infantil «Nossa Senhora de Fátima»
VILA NOVA DE MILFONTES

TURNOS INTERCALADOS: 1.º (masculino) — 18 de Julho a 2 de Agosto; 2.º (feminino) — 2 a 18 de Agosto;

Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira»
SANTO AMARO DE OEIRAS

TURNOS INTERCALADOS: 1.º (masculino) — 16 a 30 de Junho; 2.º (feminino) — 3 a 17 de Julho; 3.º (masculino) — 21 de Julho a 4 de Agosto; 4.º (feminino) — 7 a 22 de Agosto; 5.º (masculino) — 25 de Agosto a 8 de Setembro; 6.º (feminino) — 11 a 27 de Setembro.

Colónia de Férias de Vila da Feira
VILA DA FEIRA

TURNOS INTERCALADOS: 1.º (feminino) — 23 de Junho a 7 de Julho; 2.º (feminino) — 10 a 24 de Julho; 3.º (masculino) — 27 de Julho a 10 de Agosto; 4.º (masculino) — 13 a 27 de Agosto; 5.º (feminino) — 30 de Agosto a 13 de Setembro; 6.º (feminino) — 16 a 30 de Setembro.

Colónia Infantil da Praia Azul
TORRES VEDRAS

TURNOS INTERCALADOS: 1.º (masculino) — 23 de Junho a 7 de Julho; 2.º (masculino) — 10 a 24 de Julho; 3.º (feminino) — 27 de Julho a 10 de Agosto; 4.º (feminino) — 13 a 27 de Agosto; 5.º (masculino) — 30 de Agosto a 13 de Setembro; 6.º (masculino) — 16 a 30 de Setembro.

Colónia Infantil de Albufeira
ALGARVE — Turnos femininos

Colónia Infantil de Sines
SINES — Turnos masculinos

TURNOS: 1.º — 23 de Julho a 7 de Agosto; 2.º — 10 a 24 de Agosto; 3.º — 27 de Agosto a 10 de Setembro; 4.º — 13 a 27 de Setembro; 5.º — 30 de Setembro a 13 de Outubro; 6.º — 16 a 30 de Setembro.

Podem ser admitidos a frequentar qualquer das Colónias mencionadas, os filhos dos beneficiários da Providência com a idade compreendida entre os 7 e 11 annos, pagando a importância de 10\$00 diários.

A fim de ser comunicado ao Instituto de Obras Sociais o contingente de crianças a receber em cada turno, deverão os beneficiários desta Instituição comunicar-nos até ao dia 25 do corrente mês de Abril o nome, a idade dos filhos, a colónia em que os pretendem inscrever e respectivo turno.

Viana do Castelo, 14 de Abril de 1969.

A DIRECÇÃO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

(Continuação da 4.ª página)

nestes últimos tempos, bastante magnânimo para Melgaço.

A Câmara vai pedir à Empresa a elaboração dos projectos das irreguarias de Gave, Parada do Monte e Couso, seguindo-se-lhes, Cubalhão e Lamas de Moura.

Antes de terminar este assunto, parece-me conveniente informar que estes grandes melhoramentos, muito embora a Câmara não despenda qualquer verba na sua realização pois é-lhe concedida totalmente pelo Estado, são concedidos, como V. Ex.ªs deverão saber, obras municipais no que se refere àquella comparticipação. E são atribuições da Câmara, em face do contrato, entre outras, as seguintes:

O estabelecimento da ordem de electrificação; o pedido de elaboração dos projectos e a sua remessa, com o pedido de comparticipação, ao Ministério competente.

Fui um pouco mais extenso do que era costume. Achei, porém, necessário proceder assim para V. Ex.ªs estarem informados o melhor possível acerca de todos os assuntos de mais importância e em que mais incidirá a actividade municipal. E bom que o Conselho saiba do que se passa, um pouco mais em pormenor, para poder informar também, por sua vez, sobre a verdade da vida municipal.

E, depois de me ser grato prestar qualquer esclarecimento que achem necessário, solicito a V. Ex.ªs a apreciação e aprovação do presente Relatório. Melgaço, 18 de Abril de 1969.

O Presidente da Câmara,
MANUEL JOSÉ RODRIGUES

O Sr. Conselheiro, Prof. Ascensão Afonso, propôs um voto de louvor à Câmara e Seu Presidente, voto, que foi aprovado por todos, havendo uma abstenção, de elemento natural de outro Concelho.

Carta de Londres

(Continuação da 1.ª página)

namente, devastando os nossos lugares, as nossas freguesias, o nosso Concelho?

«Tudo vale a pena. Quando a alma não é pequena!»

Devemos impedir que este mal se perpetue; devemos-nos sentir responsáveis e tomar medidas para que os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos não sejam condenados a padecer do nosso mal. Tenho uma profunda convicção de que se já o tivéssemos feito já teríamos encontrado uma solução.

O que é preciso é pormo-nos ao trabalho, partindo do princípio que neste Mundo toda a obra humana é possível, não há impossibilidades; apenas há dificuldades. Se o Criador, antes da Criação, tivesse recuado as nossas impossibili-

De ROUÇAS

Abril, 27

Mais uma menina cá na nossa terra, a do nosso amigo, sr. Manuelzinho da Pombeira e de Sua Senhora. Nasceu no hospital e virá proximamente para a casa de seus pais. O Manuelzinho da Pombeira! E uma meninã tão linda! Parabéns.

Parte por estes dias para o Brasil, a nossa estimada assinante, Senhora D. Ludovina Rodrigues, dos Pêrses, que aqui veio visitar sua Mãe e filho.

Desejamos-lhe boa viagem e que logo volte.

Foi há dias a sepultar, o nosso saudoso amigo, Victor Lourenço, de Paço, que Deus fez rico de grandes qualidades. Todos sentimos o seu passamento e choramos a orfanidade de seus numerosos filhinhos. Pedimos uma prece por sua alma. — C.

dades e dificuldades, talvez que hoje a Criatura não existisse.

Pois, assim como o Criador, em como Deus, teve o poder de criar o Mundo; assim o homem, em como homem, tem o poder de o transformar...

Londres, 23 de Março de 1969.

Horror num hospital inglês

Um inquérito, recentemente levado a cabo por uma comissão de investigadores, revela que no hospital «Ely», situado na região de Cardif, os tratamentos administrados aos pacientes assumiam as proporções da calamidade.

A maneira como eram tratadas certas pessoas idosas e paralíticas, ia desde a linguagem obscena até à violência; o trato administrado a alguns epiléticos começava na simples bofetada e estendia-se até à rude fustigação; as crianças, descalças, meio nuas e famintas batiam-se, rasgavam-se e mordiam-se debaixo duma atmosfera monótona e em deploráveis condições higiénicas; numerosos enfermos, atacados de doenças pulmonares, socumbiam misteriosamente pouco tempo depois de haverem sido internados. E ainda mais, os corpos eram, sem demora, identificados com pseudónimos, transportados para a morgue e dali levados para a inceneração sem «post mortem» nem qualquer outra notificação justificando o óbito pelas circunstâncias que o rodearam.

A culpa disto, segundo o relatório de William Breckon publicado o dia 28 de Março, no jornal «Daily Mail», não vem da subvenção fornecida pelo Governo, mas sim da falta de habilidade e de simpatia

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

da parte dos médicos e do pessoal assistente, e da mal controlada e mal controladora administração do hospital. Para ser mais claro, uma parte da verba destinada às necessidades dos doentes, era desviada para outros fins.

Aparentemente, os leitores da imprensa britânica, com o seu carácter tolerante e bem inglês, parecem ter ficado insensíveis frente a este acontecimento, mas, na realidade, eles sentiriam-no com indignação e repulsa. Não era de esperar que eles o sentissem de outra maneira: o povo inglês é — fora as raras excepções — um povo bastante bem educado e muito humano.

Por outro lado, fazendo abstracção deste caso excepcional, a organização inglesa em matéria de assistência social é uma das mais apuradas e das mais democráticas da Europa. Em Londres, por exemplo, se um pai tiver um filho doente e necessitar de chamar o médico por telefone às duas horas da manhã, apenas terá ele acabado de pôr o auscultador já o médico estará a bater à porta. Não nos surpreendamos! Isto é devido a um bom número de médicos ambulantes que circulam durante a noite, nas dez mil ruas de Londres, em carros providos de postos emissores e receptores e de tudo quanto é suposto necessário para prestar os socorros mais urgentes todas as vezes que as circunstâncias o exigem. Se essa mesma criança precisar de ser internada urgentemente, ela sê-lo-á. Não se pergunta ao pai dela se tem dinheiro ou por onde pagar porque no domínio de assistência social todos os ingleses têm os mesmos direitos; as portas dos hospitais estão abertas sem discriminação para todos os habitantes da Grã-Bretanha. Repito, desde a mais alta soberania real até ao mais simples lavrador escocês, todos podem ser hospitalizados, de um momento para o outro sem pagarem um centavo; até eu mesmo, que sou estrangeiro, beneficio desse privilégio.

Quando é que nós lá chegamos?

Façamos tudo por isso.

Manuel Alves

Carta da França

(Continuação da 1.ª página)

em França, porque poucos são os que merecem confiança. Eu só confio nos que são leais ao Governo do meu País e às nossas crenças religiosas. Não tenho competência para me intrometer em assuntos políticos ou religiosos, mas tenho coragem para gritar bem alto o nome de Portugal, afirmando, ao mesmo tempo, a minha fé em Deus e na Santa Religião Católica. Creio no dever moral que todos temos de praticar a Caridade, e por isso, e porque sempre tenho repartido com os que são mais pobres do que eu, alguma coisa do pouco que Deus me deu, nunca deixarei de praticar nobres acções tais como: oferecer 20 contos para ajudar a construir um Novo Hospital em Melgaço, ajudar a concluir as Obras de Santa Rita, da freguesia de Rouças, auxiliar os pobrezinhos do Lar de S. José, para os quais brevemente enviarei cobertores, lençóis e vestuário.

Se todos os meus coterrâneos fossem unidos, em Melgaço era fácil levar à frente todos os melhoramentos. Mas se continuarmos de braços cruzados, à espera que o Governo da Nação nos faça tudo, então, meus amigos, temos muito que esperar. Ora, se todos nos ajudarmos, o Governo também nos ajudará, de certeza absoluta.

Peço aos senhores correspondentes e colaboradores deste jornal, especialmente ao meu íntimo amigo sr. Alferes-Capelão P.º Manuel Domingues e ao sr. dr. Abel Varela e Seixas, que façam favor de escrever sempre para «A Voz de Melgaço», para encorajar a população do concelho a construir o Hospital. Eu farei tudo quanto estiver ao meu alcance.

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depennage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reffut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

O comunismo!

«É preciso atacarmos a religião. É este o início e a base de qualquer materialismo e portanto do comunismo... Deus é o meu inimigo pessoal.» (LENINE, fundador do comunismo russo).

«Um milhão de imundices, de pecados, de violações, e de contágios físicos, são muito menos perigosos, porque são muito mais aparentes, do que a mais fina, mais espiritual e mais pura ideia de Deus.» (LENINE).

«É necessário fazer uso de toda a artimanha, de toda a astúcia, de todos os métodos ilícitos, de toda a evasão, de toda a ocultação da verdade.» (LENINE).

É necessário combater a Religião. Eis o A B C do mar-

xismo integral». (LENINE).

«Todas as nossas ordens devem dar a impressão de que dimanam dum poder forte e estável. Julgais que se pode fazer uma revolução sem fuzilar?» (LENINE).

O CÓDIGO PENAL SOVIÉTICO, nos seus artigos 122 e 126, estabelece:

«O ensino da doutrina religiosa às crianças e adolescentes menores nos estabelecimentos escolares públicos ou particulares e nas escolas, assim como a violação das disposições vigentes sobre este assunto, são punidos com trabalhos correcionais até 1 ano.»

«O exercício dos ritos religiosos nos estabelecimentos do Estado e nas empresas, assim como a existência nestes estabelecimentos e empresas de qualquer imagem religiosa, são punidos com trabalhos correcionais até 3 meses.»

«Desperta do sono, cristãos; estáis a portas um inimigo forte e perigosíssimo. Velai e orai; a hora para a consciência cristã já soou... Defendei-vos dos falsos profetas que vêm até nós disfarçados com peles de ovelha: lá por dentro são lobos rapaces. E pelos frutos que os conheceis. Tais são hoje os apóstolos do comunismo ateu: mentirosos, sem sinceridade, fabricantes de mentira, que por vezes se apresentam com simulação de gente de bem, para mais facilmente enganarem. Ninguém pode cooperar com eles, sob pena de ser classificado de desertor e traidor.»

(Do «Cavaleiro da Imaculada»)

Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

rapazes. Eles aceitaram e agradeceram. Passados uns breves momentos, e sabendo que eu era Português, parece que foram levados pelo demónio e começaram a imprecar contra os padres, a religião, o Estado, como nunca tinha visto na minha vida. Tentámos chamá-los a um diálogo amigo, mas foi impossível. A um deles, que se sentou ao meu lado e me tentava convencer que sabia mais de Portugal que eu, tive que responder com certa veemência e cara a cara já que os argumentos de inteligência nada o convenciam. Por fim, saíram enfurecidos e alguém, ao meu lado, lamentou que tinha sido pena não lhes termos dado uma boa sova, pois que em casos destes parece ser o remédio mais eficaz. Mas deveras que nunca vi seres tão enfurecidos. O mesmo disseram os sacerdotes mais idosos.

Talvez ajude a explicar os factos se disser que todos eles são membros qualificados do Partido comunista e disseram ter tomado parte em todos os distúrbios que tem havido em Itália, nomeadamente nos de Roma (a 550 km.) e de Viareggio a 400 km..

Uma das coisas mais agradáveis destes dias de férias, foi o ter oportunidade de ir uma noite até perto de Veneza, assistir à pesca, nos pequenos braços de mar, e comer, depois, daquele peixe fresco em companhia de óptimos amigos.

O trabalho verdadeiramente de confissões, ficou para o Sábado Santo (desde as 3 da tarde à 1 da manhã) e para o Domingo de Pascoa, desde as 5,30 ao meio-dia. Foi nestes dias que dei também uma ajuda numa paróquia vizinha — Fusignano-a que penso dedicar um artigo, pois que o merece de verdade.

No Domingo de Pascoa, às duas da tarde já estava deabalada até Roma para seguir com o passeio que o Colégio Português organiza por estas ocasiões. Mais uma vez foram amáveis e vendo o cansaço do irmão condutor puseram um táxi à minha disposição para me transportar até Bolonha a 60 km. de distância e poder ainda apanhar o comboio que chega a Roma às 7,50 da tarde e assim poder descansar, antes de sair no dia seguinte.



BANCO DA AGRICULTURA

AGÊNCIA DE BRAGA

Ser cliente no nosso Banco, é estar bem servido a nível Regional, Nacional e Internacional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amareal Arco de Baúhe Arcos de Valdevez Barcelos Caldas de Vizela Caldelas Calorico de Basto Duas Igrejas Espouende Fafe Guimarães Melgaço	Mondim de Basto Monsul Montalegre Paredes de Coura Pevidem Ponte de Lima Portela do Vade Povoia de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo	Rossas S. Julião de Freixo Terras de Bouro Valença Venda Nova Viana do Castelo Vieira do Minho Vila Nova de Carreira Vila Nova de Famalicão Vila Praia de Ancora Vila Verde
---	--	---

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 * ANO XXII - N.º 425 - Melgaço, 15 de Maio de 1969 * Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Tel. 22455 - Braga

HOJE FALAMOS DE

SANTA RITA

Vem aí a festa de Santa Rita. Tem-se feito o possível para que ela seja uma grande festa. Dêntre de Deus, sobretudo. O povo precisa de divertir-se, é certo, e descansar um pouco, ele que tanto trabalha à roda do ano, incompreendido e amargurado. Pois também ali pode descansar e divertir-se um pouco. Mas o que nos preocupa é sobretudo a festa que agrade a Deus e à Santa dos Impossíveis.

O bom povo da nossa terra tem-nos compreendido e ela aí está essa obra, que brevemente se vai inaugurar, para cerca de 100 pobres ceguinhos, surdo-mudos, etc. do norte do País.

Sim, o bom povo da nossa terra compreendeu-nos. Ainda não tivemos as grandes ofertas, aquelas que valem por mil das pequeninas, mas aos olhos de Deus, o óbolo da viúva do evangelho tem muito valor.

De Lisboa ainda nada nos veio.

Este ano teremos connosco, mais uma vez, os teólogos de Santiago, Santiago em Santa Rita! Até parece um sonho... Mas eles aí virão outra vez, cheios de euforia, com os seus cantares, a sua alegria efusante, a dizer-nos a sua felicidade, a abraçarem a vida de consagrados ao Senhor no sacerdócio.

Presidirá a estas cerimónias S. Ex.ª Rev.ª Ma. o Sr. Bispo Auxiliar de Braga Dom António Ribeiro. A presença do Sr. Bispo (e já aqui estiveram connosco alguns Srs. Bispos do país), dá ao nosso bom povo, a certeza de que se procura realizar esta obra, que esperamos um dia será grande, sob as bênçãos do Senhor.

Vamos todos a Santa Rita! E quando todos nos ajudarem, ali teremos todos também o nosso coração, para servir, nos Pobres, os Filhos do Senhor.

Vem daí! Reza connosco; traz a tua oferta, e descansa um pouco à sombra destas árvores.

Valeu? P.º CARLOS



Coluna religiosa

Encontro da Santa Cruz

No intuito de destruir por completo os vestígios da Sagrada Paixão e Morte de N. Senhor em Jerusalém, os pagãos erigiram no Monte Calvário um templo de Venus (deus falso) e uma estátua de Júpiter. O Santo Sepulcro foi de tal maneira coberto de pedra e terra, que não foi mais possível entrar lá, sendo assim esquecido por completo.

Quando pela expansão do Cristianismo, no século quatro, o paganismo foi expulso, e entre os católicos começou a reviver o desejo de verem os Santos Lugares restituídos à veneração pública, conta-se que então S. Helena, mãe do imperador romano, Constantino, apesar dos seus oitenta anos, mandou fazer escavações em Jerusalém para encontrar a Cruz do Salvador. O S. Sepulcro foi descoberto e nele se acharam três cruces, das quais não restava dúvida de uma ser o verdadeiro Lenho. Difícil, senão impossível era, porém discriminá-lo visto que os cravos e o título da cruz de Nosso Senhor se acharem separados. Neste embargo valeu muito o conselho de S. Macário, Bispo de Jerusalém, de serem as três cruces levadas a uma senhora doente. Três cruces foi imposta à doente, a qual pelo contacto com o verdadeiro Lenho, imediatamente recuperou a saúde.

Grande foi a alegria dos cristãos em presença deste grande milagre.

S. Helena determinou a construção de um templo sobre o S. Sepulcro. Uma parte

(Continua na 4.ª página)

Contrabandistas

a contas com a Guarda Fiscal

Uma patrulha do posto da Secção de Melgaço, apreendeu na noite de 5 para 6 do corrente, dois bois que uns indivíduos conduziam dos lados de Espanha e que se puseram em fuga quando deram pela presença dos agentes fiscais abandonando os referidos bois que os entregaram, com o respectivo auto de notícia, no Comandante da Secção de Melgaço, para serem arrematados.

O gado dos nossos lavradores já está de rasto, como se costuma dizer, e ainda aparecem uns aventureiros a trazer do que fala «péro» para acabar. Nunca a saúde falte à nossa prestigiosa Guarda Fiscal para poder deitar a mão a estes defraudadores da Fazenda Nacional e para bem da lavoura. — H. R.

Dia da Guarda Nacional Republicana

Comemorações do 58.º Aniversário da sua Fundação

Há cinquenta e oito anos foi promulgado um decreto com força de lei, «organizando um corpo especial de tropas, denominado Guarda Nacional Republicana, para velar pela segurança pública em todo o país».

No passado dia 3, foi comemorado o aniversário daquela corporação, no Posto desta Vila.

As cerimónias começaram às 9 horas, com o solene hastear da Bandeira Nacional, com as honras da ordenança, seguindo-se a leitura da mensagem de S. Ex.ª o General Raúl Pereira de Castro, dig.º Comandante Geral da prestigiosa Corporação, pelo Comandante do posto 1.º cabo sr. João Baptista Esteves.

A seguir foi efectuada uma visita às dependências do aquartelamento, onde se verificou ordem e asseio.

Estiveram presentes a esta festa os srs. Tenente Henrique

Pereira Tavares, dig.º Comandante da Secção da Guarda Fiscal, Sargento Joaquim António Marques, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, 1.º cabo José Joaquim Monteiro, Comandante do Posto da Guarda Fiscal de S. Marcos, Chefe do Posto da P. I. D. E. do Peso, Afonso Moura, agente da P. I. D. E., Armando da Motta Solheiro, secretário da Câmara Municipal, Rev. do P.º

(Continua na 4.ª página)

«Diário do Minho»

Completo mais um ano de publicação o nosso prezado colega de imprensa «Diário do Minho».

Ao seu ilustre Director, Rev.º Cónego António Luis Vaz, e a todos quantos trabalham naquelas jornalísticas, apresentamos a nossa homenagem.

BRAVO, Gomes de Sousa!

Conforme o Diário do Governo de 3 de Abril de 1969, foi promovido a Subtenente do quadro de Oficiais Especiais do Electro-Técnico da nossa Marinha de Guerra, o sr. Manuel José Gomes de Sousa, de Prado.

Mais: foi o n.º 2, do seu curso. O nosso ilustre amigo fez recentemente parte da guarnição da Fragua Vasco da Gama, quando, em comissão de serviço, foi defender a Pátria, no Ultramar.

Volta novamente agora, como oficial. Parabéns ao querido amigo, que esperamos ver subir rapidamente na carreira, que tanto ama e o apaixonou. Tem apenas 29 anos.

Ao seu querido pai, nosso solícito correspondente em Prado



MANUEL JOSÉ GOMES DE SOUSA
Subtenente da Armada Portuguesa

e nosso bom amigo, sr. Gomes de Sousa e a sua Ex.ª esposa, os nossos parabéns.

Pelo Hospital e Lar de S. José

Como já foi dito, realizou-se no passado dia 27, a eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Não há memória de tantos irmãos aqui virem para darem o seu voto. Apareceu, era nulo. A Mesa foi muito cumprimentada. Com esta eleição, cumpriu-se o disposto no art. 112, do Decreto-Lei n.º 35 108, § 2, de 7-11-45, e despacho do sr. Subsecretário da Assistência, do dia 4 de Maio de 1947.

Vieram muitos irmãos de longe: de Fiães, do Rio, de Cristóval, etc., etc. A todos agradecemos pela Mesa, a sua presença e confiança.

Vamos trabalhar, na esperança de que o bom Deus, que paga sempre o copo de água, nos ajudará também a nós.

O hospital aí tem a confiança do nosso bom povo, como o atestam os serviços do Banco, da Maternidade, onde 4 senhoras professoras, ainda ultimamente, quiseram ter os seus bebés, como também muitas senhoras modestas da nossa terra, etc. A enfermaria das senhoras tem estado receptiva.

Vamos ver se somos capazes de lançar os alicerces duma obra para crianças pobres da nossa terra, obra que tão precisa é. Quantas mães têm de ir por aí abaixo, para outros hospitais, e não sabem a quem deixar seus filhinhos.

Não temos capital para muita despesa, já que estamos a ver se nos é possível construir, quanto antes, o novo Hospital. Sustentamos, no entanto, na Calçada, uma pobre senhora, a quem o marido abandonou e sendo dada, diáriamente, a refeição a 5 pessoas.

Há dias, uma pobre senhora, que tem o nome, com quem vive, num sanatório, pediu-nos que a ajudássemos, pois que tem um menino com o céu da boca muito imperfeito e está nas vésperas de ter outro bebé. Vive junto da ponte da Carpinteira. Somos pobres, mas é o Senhor que nos manda estes Seus Filhos. Que importa? — Temos de valer-lhes!

No Lar de S. José. A casa está repleta: 18 pessoas. Da Granja, pediram-nos, há dias, que internássemos aqui uma ceguinha, de Barcelos. — Porque não, se somos todos filhos de Deus? Para o Pai, não há fronteiras. E ela ali está, coitadinha, e vai-nos ajudando, conforme pode. Quer acompanhar todos os dias a sr.ª Lana à Santa Missa. E porque não? Quem nos dessa poder dar-lhe todas as possibilidades de alegria.

Pois bem, temos a casa repleta. Não sabemos como será isso das contas a pagar. Nem nos importa muito. Temos a consciência de que trabalhamos para o Senhor, nos Seus Filhos. Confiamos na boa gente da nossa terra.

A «avozinha» continua mal. Já há muito que não se levanta. As suas companheiras lá vão a miude cobri-la, a ver se quer alguma coisa e agasalhá-la. Sim, estas casas deviam ser servidas por mãos de anjos.

No Porto, um senhor deu uma quinta, no valor de seis mil contos, para se fazer um hospital para cães. Com o edifício, possivelmente, doze mil contos. E há tantos pobres que não tem uma cama para dormir...

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Restaurante «27»

«SNAK-BAR»

Mais um melhoramento, que honra a nossa Vila.

Com umas instalações do que há de mais moderno e um serviço primoroso de «Snak-Bar» e «Restaurante», inaugurou-se no passado dia 9, este magnífico estabelecimento onde se podem saborear as melhores «iguarias», num ambiente de requintado luxo.

Casas, como esta, são dignas de qualquer cidade, onde se faz turismo, bem assim apta a uma clientela cosmopolita.

O seu proprietário, sr. Amândio Joaquim Rodrigues, teve a gentileza, de na inauguração nos oferecer um delicioso «Porto de Honra», servindo-nos os conhecidos «Vinhos do Porto, BARROS».

Parabéns, amigo Amândio.
A. P.

Baptizado — Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado no passado dia 7, um menino a quem foi posto o nome de António Carlos, filho do nosso amigo e conterrâneo, sr. Carlos Alberto do Paço e da sr.ª D. Palmira Angela da Costa Velho do Paço.

Foram padrinhos por procuração, seus tios paternos, sr. António do Paço e a sr.ª D. Maria Noémia do Paço Baleixo, ausentes em França, sendo procuradores os primos do neófito, José Carlos da Costa Velho e a menina Maria Adelaide Ferreira do Paço.

Ao neo-cristão, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

— Na Igreja Paroquial da freguesia de Rouças deste concelho, foi baptizada no passado dia 27, uma menina a quem foi posto o nome de *Maria de Lourdes*, filha do casal cigano, Manuel Monteiro (MANÓLO) e Argentina Monteiro Ramos.

Foram padrinhos, o sr. Emiliano Fernandes de Sousa (Motorista) e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Ribeiro Antunes de Sousa.

Ao neófito, desejamos muitas

felicidades, e a seus pais os nossos parabéns.

Engenheiro António Augusto Pires — Tivemos o prazer de ver entre nós e em visita à sua mãe, sr.ª D. Idalina Correia Pires, o sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR», em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Orlando Guedes da Costa — Acompanhado de sua Ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita aos seus familiares, o sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, oficial Miliciano, a prestar serviço no Quartel General da 1.ª Região Militar na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Falecimentos — Na sua residência do Largo dos Stefens em Lisboa, faleceu no passado dia 9, a nossa conterrânea, sr.ª D. Ana de Araújo, de 68 anos de idade, residente naquela cidade há muitos anos.

A extinta senhora, de excelsas qualidades de carácter, bondade e virtudes, era mãe do nosso amigo, sr. Arnaldo de Araújo, das senhoras, D. Amélia de Araújo, D. Florinda de Araújo e Sogra de D. Maria Fernanda Nabeiro de Araújo.

O seu corpo, foi trasladado em auto-fúnebre para esta vila, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério desta Vila.

A toda a família em luto, manifestamos a expressão do nosso pesar.

— Na sua residência do lugar de Galvão desta Vila, faleceu no passado dia 30, o nosso conterrâneo, sr. Arménio Táboas, de 76 anos de idade.

O extinto, pessoa geralmente estimada pelas suas qualidades de carácter, bondade e de tra-

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

balho, era irmão dos senhores, Adozindo Táboas, Abraão Táboas, Esmeraldino Táboas, das senhoras, D. Aurea Táboas, D. Lindalva Táboas Lucena e cunhado do sr. Henrique Lucena.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Vítima dum acidente de trabalho, faleceu há dias em França, o nosso conterrâneo, sr. Manuel António Gonçalves, casado, de 32 anos, natural do lugar de ESTIVADAS, freguesia de Paderne.

O seu corpo, foi trasladado em auto-fúnebre, para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, sendo a sua morte muito sentida.

A toda a família em luto, sentidas condolências.

Em convalescência — Após uma melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetida há pouco tempo no Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto, encontra-se na sua residência desta Vila, em convalescência, a senhora D. Zizina de Freitas Rego, esposa do sr. Alberto Rodrigues Rego, funcionário da repartição de Finanças desta Vila.

Por tal motivo, desejamos aquela senhora, pronto restabelecimento.

Militares que prestaram serviço no Ultramar, recebidos pelo Ministro do Exército — Há dias, em Lisboa, foram recebidos por sua Ex.ª o Senhor Ministro do Exército, vários oficiais, sargentos e praças galardoados com os prémios dos governadores instituídos pela «T. A. P.», para distinguir feitos excepcionais praticados em campanha no Ultramar, Suas Excelências Senhores Brigadeiro Bettencourt Rodrigues e Coronel João António Pinheiro, respectivamente ministro e subsecretário de Estado do Exército.

Do grupo, fazia parte o nosso

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 | Telef. 28241/5 | (6 linhas)
29474 |
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 » 21861
Praça Almeida Garrett, 6 » 28241
17-Rua de Sá da Bandeira - 19 » 53452
R. Fernandes Tomás (Est. Est.) » 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
(a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

conterrâneo, sr. José Alfredo Cerdeira, dig.º 2.º Sargento do Exército, em missão de soberania, na nossa provincia ultramarina de Moçambique. Após a recepção, o Senhor Ministro dirigiu-lhes palavras de muito apreço, felicitando-os pelas qualidades reveladas.

Bodas de Ouro — No passado dia 4, esteve em festa o lar dos nossos amigos e conterrâneos, sr. António Joaquim Cerdeira e D. Laura Lopes Cerdeira, que nesse dia, completaram meio século de casados.

Por tal motivo, juntaram-se numa linda festa familiar, seus filhos, genros e netos, para comemorar tão feliz aniversário.

Os nossos parabéns ao feliz casal, cuja vida conjugal tem sido uma constante lua de mel.

Augusto Esteves — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Augusto Esteves, escriturário de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Leiria.

Os nossos cumprimentos.

Nelson Pereira Cardoso — No passado dia 8, esteve entre nós o Ex.º Senhor Nelson Pereira Cardoso, Dig.º Director de Finanças do Distrito de Viana do Castelo.

Ao ilustre visitante, que nesta Vila já exerceu com muito zelo e competência o cargo de chefe da Repartição de Finanças, apresentamos os nossos cumprimentos.

Vindo do Ultramar — Após quase três anos, no cumprimento da sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina de Angola, regressou há dias o nosso amigo e conterrâneo, sr. Alípio Soares, Furriel Miliciano, natural da freguesia de Paços.

A este nosso amigo, o nosso abraço de boas vindas.

Alferes Manuel Jaime Fernandes — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo sr. Alferes Manuel Jaime Fernandes, actualmente a prestar serviço no Regimento de Engenharia n.º 2, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Totobola — Foram premiadas 4 Matrizes no concurso n.º 34 de 27-4-69, com a quantia de 2.250\$80.

Os apostadores que são todos nossos conterrâneos, entregaram as suas matrizes por intermédio do Agente 18-031, sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, na Rua da Calçada, desta Vila.

Os nossos parabéns, aos apostadores e oxalá que para o futuro sejam mais felizes.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e padre António Domingues; no dia 17, D. Isabel Augusta de Araújo, dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Morais e Valdemar Lourenço de Lima; no dia 18, Maria do Céu Vieites e Joaquim Lopes Moreira; no dia 20, D. Maria Leonor Lopes Gonçalves, João Ferreira Cardoso e Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 21, D. Maria Teresa Rodrigues; no dia 22, D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 23, D. Maria Júlia de Castro; no dia 24, D. Aida dos Santos Pinto, D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25, D. Maria Amélia Solheiro Esteves e D. Maria Armada da Cunha Esteves e António Rodrigues de Araújo; no dia 27, D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28, D. Margarida Alves, D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço; no dia 31, D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, D. Maria Amélia Pereira Inácio, D. Maria Fernanda Sousa Calheiros e Justiniano Gonçalves Ribeiro.

No tribunal de Braga — Foi colocado a seu pedido, no tribunal de Braga, como escrivão, o nosso querido Amigo, Sr. José António Machado Duarte, que no de Melgaço exercia as funções de Chefe de Secretaria.

Felicitações o querido amigo, que assim fica mais perto da sua casa e melhor para educar seus filhos. A nós vai-nos fazer muita falta, pois era um bom amigo que tínhamos conosco. Foi também, por vezes, nosso companheiro, neste jornal.

O querido Amigo, teve a bondade de vir despedido-se de nós, o que muito nos sensibilizou e agradecemos. Não nos deixaram os nossos trabalhos estar presente em Braga, no dia da sua posse, onde estiveram muitos dos seus amigos de Melgaço.

Ao querido Amigo, um abraço de parabéns, com desejos de muitas felicidades.

(Ver mais Notícias da Vila na 3.ª pág.)

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA
Rua Formosa, 253-2.º-Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Atenção Surdos de Melgaço

Voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteliramente ao vosso dispôr na

Farmácia DURÃES
MELGAÇO

na próxima 3.ª FEIRA, DIA 27 DE MAIO, das 11.30 às 12.30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos para usar atrás da orelha — Modelos de bolso — Modelos Pérola XX, IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA DURÃES** no DIA 27, das 11.30 às 12.30 horas

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO • POÇO DO BORRATÉM, 33 s/l — LISBOA



Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS
 DELÍCIA DO VINHO DO PORTO
Lágrima Cristi Barros

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

EM FRANÇA
 O MAIS PREFERIDO

Várias Notícias da Vila

Aniversários — No passado dia 10, festejou o seu aniversário natalício, a menina Maria Fernandes da Rocha, filha do nosso conterrâneo, sr. Fernando da Rocha (*Motorista*) e da sr.^a Luísa Maria Domingues da Rocha.

À aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

— No passado dia 21, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, funcionário da Câmara Municipal desta Vila.

Ao aniversariante, desejamos muitas felicidades e que esta data se repita por muitos anos.

Nova carreira — Brevemente, vai inaugurar-se uma carreira de camionetes, dos Arcos de Valdevez à Peneda, por Lamas do Mouro. Será tri-semanal.

Padre Lima — Chega brevemente a Chaviães, o nosso estimado amigo e bom Missionário, Padre Lima, que vem à nossa terra, para descansar um pouco.

Manuel Caldas — A uma clínica cirúrgica de Paris, recolheu o nosso bom amigo, sr. Manuel Caldas, da Gave, para ser operado.

Ao querido amigo e colaborador, desejamos rápidas melhoras.

— Já se iniciaram as obras, para a construção do edifício do Grémio, em frente à Casa dos Bombeiros e com frente para a Avenida Salazar.

— No dia 12, foi lavrada a escritura da adjudicação de duas grandes obras: — o Saneamento da vila e remodelação do abastecimento de água à mesma, na importância de dois mil e quinhentos contos.

— Está a proceder-se à pavimentação em lagedo, da rua de acesso à escola da Vila.

DR. ALEXANDRE AMORIM
 ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
 SOLICITADOR

Com **ESCRITÓRIO** nesta vila

Câmara Municipal de Melgaço

(Secretaria)

«Aos dezoito dias do mês de Abril de mil novecentos sessenta e nove, nesta Vila de Melgaço, edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, onde se encontra o Ex.^{mo} Presidente, cidadão Manuel José Rodrigues, compareceram os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal cidadãos Manuel António Ribeiro, primeiro secretário, Manuel da Cruz Dias, Manuel Augusto Gonçalves, Dr.^a D. Maria Guiomar Ferreira de Abreu e Lima, Manuel Luís Pires, segundo secretário, Adão Gonçalves de Azevedo Marinho, Victorino Alberto Pires, António da Ascensão Afonso e Ezequiel Augusto do Vale. Verificou-se a falta do Vogal António Rodrigues, cuja falta foi dada por justificada. E sendo quinze horas aquele presidente declarou aberta a reunião. Seguidamente todos assumiram os seus lugares e passou a ler o relatório da gerência da Câmara, referente ao ano findo. Fina a leitura foi por unanimidade aprovado, tendo sido rubricado por todos os Vogais e considerado como fazendo parte desta acta, com dispensa da sua transcrição, como permite o art.^o 5.^o do Decreto-Lei n.^o 45 362, de 21 de Novembro de 1963. Seguidamente pelo Vogal Senhor António da Ascensão Afonso foi pedida a palavra e sendo-lhe concedida disse: «Ouvi ler com a maior atenção a exposição que nos foi apresentada sobre o que foi a gerência da Câmara no ano findo. Os assuntos embora resumidamente, foram apresentados de forma bem clara para se ter deles perfeita compreensão. Sabemos todos nós que, infelizmente, o nosso Município é pobre por, na sua área, não haver em actividade qualquer indústria que possa canalizar receitas para os cofres municipais. E, no entanto, confessamos que nos causa admiração verificar que, não obstante a referida carência, a receita atingiu um total de quatro mil e quinhentos contos e que nas obras realizadas e em pagamentos obrigatórios, a administração municipal dispendeu a importância significativa de três mil cento e sessenta e três contos, sendo as verbas mais vultosas gastas, precisamente, nos melhoramentos mais necessários ao conforto da população e ao progresso do concelho — águas, vias de comunicação e electrificação. Por outro lado, conforta-nos o facto de verificarmos que embora não concluídas por dificuldades insuperáveis de mão de obra e de empreiteiros, continuam na agenda das preocupações e das realizações camarárias, obras de grande necessidade, e de muito proveito logo que concluídas. Por tudo isto — e julgo não valer a pena encarecer mais a obra levada a cabo, pois V. Ex.^{as} melhor do que eu a compreendem e apreciam — merece a actividade da Câmara, não só o nosso sincero aplauso e toda a nossa concordância, mas até o nosso louvor. Nesse sentido e julgando interpretar o pensar unânime deste Conselho, tenho a honra de propôr que na acta desta reunião fique exarado um voto de muito louvor à Câmara, com assinalado destaque para a acção muito meritória e inteligente com que o seu Presidente tem conduzido os assuntos de interesse para o concelho.»

Foi aprovado por todos, excepto pela Ex.^{ma} Vogal Doutora D. Maria Guiomar Ferreira de Abreu e Lima que declarou abster-se de votar.

O Ex.^{mo} Presidente agradeceu em seu nome pessoal e da Câmara que representa. Nada mais havendo a tra-

SNRS. LAVRADORES...
 TIREM O MÁXIMO PROVEITO DAS VOSSAS TERRAS UTILIZANDO NAS **REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM OS FAMOSOS MOTORES**



BRIGGS & STRATTON
 4 CICLOS
 GASOLINA E PETRÓLEO

A PETRÓLEO OU GASOLINA
POTÊNCIAS: 1 A 10 HP
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

OS MOTORES **BRIGGS & STRATTON**
 ESTÃO APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

QUEIRAM CONSULTAR A **Electrónica Lda**
 RUA SANTO ANTÓNIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Para **MALHAS** e **MIUDEZAS**
Armazém S. João
 Vendas por **JUNTO** e **RETALHO**
 Visite-nos e tome conhecimento dos preços que lhe oferecemos.
 RUA FRANCISCO SANCHES, 20 — **BRAGA**

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
 SOLICITADOR
 ★
 Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Abel Augusto Vaz
 ADVOGADO
 Escritório
 Registo Civil Tel. 42240
MELGAÇO




BANCO DA AGRICULTURA
 AGÊNCIA DE BRAGA

Ser cliente no nosso Banco, é estar bem servido a nível Regional, Nacional e Internacional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amaros	Mondim de Basto	Rossas
Arco de Baulhe	Monsul	S. Julião de Freixo
Arcos de Valdevez	Montalegre	Terras de Bouro
Barcelos	Paredes de Coura	Valença
Caldas de Vizela	Pevidem	Venda Nova
Caldas	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Colorido de Basto	Portela do Vado	Vieira do Minho
Duas Igrejas	Povoa de Lanhoso	Vila Nova de Carreira
Esposende	Prado	Vila Nova de Famalicão
Fafe	Ribeira de Pena	Vila Praia de Ancora
Guimarães	Rio Caldo	Vila Verde
Melgaço		

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços



BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.
 RUA DO OUIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
 Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO
 Rua do Ouro, 95 — LISBOA
 Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Pelo Hospital e Lar de S. José De PRADO

(Continuação da 1.ª página)

Pois bem. Nós confiamos na boa gente da nossa terra.

* * *

Tem vindo também algumas ofertas. E assim, da saudosa sr.ª Professora D. Elvira da Conceição Outeiro, de Cristóval, poucos dias antes do seu falecimento, 200\$00; celebramos uma missa na capela por sua intenção. Duma senhora parente da saudosa defunta, 100\$00; da sr.ª D. Gomezinda Sofia de Araújo, da Rua Velha, 100\$00; dum senhor de S. Paio, por intermédio do sr. Padre Justino, da vila, 200\$00; do sr. Padre Manuel José Rodrigues, da Adavelha, 100\$00; por intermédio do Padre Julio, de Braga, 100\$00; do sr. Dr. Oliveira, 100\$00; do nosso estimado amigo e assinante, Henrique, da Verdade, 1.000 francos; da sr.ª D. Rosa Pereira, da Calçada, 100\$00; do sr. Regedor de Cristóval, 20\$00; da sr.ª D. Rosinha Meleiro, de Góias, mais uma fatura de géneros alimentícios, bem como da nossa caseira, e da sr.ª Filomena, da Verdade, que nos mandou banha de porco, chouriços, etc. E duma senhora, vendedeira de frutas em frente do sr. Hilário, uma linda peça de pão. A riqueza dos pobres... Nós também somos pobres, nesta casa, mas como tudo nos

anima a trabalhar. Se todos quisessem, quando todos quiserem, que belo poema de amor escreveremos todos para estes nossos queridos irmãos, velhinhos e pobres.

Mas somos tão poucos!

PADRE CARLOS

P. S. — Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil, quando das festas dos Bombeiros Voluntários, quis ver os terrenos que se adquiriram para o edifício do novo hospital. Já antes, no Governo Civil, Sua Ex.ª nos sugeriu um encontro com o Sr. Ministro da Saúde, que Ele prepararia. E como ele nos faz falta, para solucionar o caso do novo hospital!

Gratíssimos!

Pela Mesa
Padre Carlos

O azeite,

também é alimento dos pobres...

E há tanta gente a ganhar quarenta escudos e até menos por dia!

Como pode um homem, que afez quarenta escudos diários, com três familiares a seu cargo, ser obrigado a adquirir embalagens de azeite de um ou meio litro que custam, respectivamente, 16\$80 e 8\$40?

O problema é-nos apresentado com uma singeleza desconcertante, mas que se situa num enquadramento tão característico de um trabalhador que moureja atribulado pelas asperezas da vida, que não podemos deixar de o atender considerando-o merecedor de a quem competir o resolva como se justifica.

Porque não haverá no mercado à venda embalagens de um quarto ou de um oitavo de litro? Não dará interesse? Se para todos os líquidos comerciáveis existem essas medidas porque não haverá para o azeite?

Um fiozinho de azeite sempre aduba a sopa dos pobres. Como admitir que um lar modestíssimo, o tal dos quarenta escudos por dia, se veja obrigado a comprar, pelo menos, meio litro de azeite, quase um quarto do salário?

Afigura-se-nos que a medida não é oficial, mas se fôr apresentámo-la, pelas contrariedades que provoca a quem de direito para uma justa e humana rectificação.

(Do Jornal «ACTUALIDADES», transcrevemos com a devida vénia)

Pelo HOSPITAL NO MÊS DE ABRIL

No Banco: curativos, 130; injeções intra-musculares, 200; injeções indo-venosas, 10; análises, 17; pequenas cirurgias, 6; Raio X, 3; Maternidade, entradas, 10, saídas, 11; Enfermarias, entradas, 9.

Partidas — Depois de permanecerem em casa de seus pais, os senhores Claudio de Sousa Lobato, muito digno Regedor desta freguesia e esposa, da casa da Breia, partiram por via aérea para o Brasil, a Senhora D. Esperança de Sousa Lobato Trancoso e seu marido José Trancoso. Que sejam muito felizes naquelas paragens e nunca se esqueçam da terra que os viu nascer.

Chegadas — Chegou depois de ter sido submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, e encontra-se entre nós de visita a seus pais, nosso correspondente nesta localidade, o sr. José Lourenço Gomes de Sousa, empregado Superior Bancário.

— De visita a seus pais adoptivos, senhores Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e esposa, encontra-se na Quinta da Serra, o senhor Alfredo do Anjo, linotipista em Lisboa.

M. S.

Parada do Monte

Maio, 9

Delivrance — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Maria Esteves, esposa do sr. José Pereira, do lugar da Cortegada.

— Também deu à luz uma menina a sr.ª Domecilia Lucena, esposa do sr. Almerindo Pires, do lugar da Aldeia Grande.

— Também deu à luz uma menina a sr.ª Glória Alves, esposa do sr. José Pires, do Coto do Paço.

Falecimentos — No dia 5 entregou a sua alma a Deus a sr.ª Rosa Esteves, do lugar do Pereiral.

— Também faleceu com dois anos de idade a menina Maria Adelaide Rodrigues, do lugar do Paço.

O tempo e a agricultura — Tem chovido copiosamente e ventado ciclónicamente. Também tem feito um frio de enregelar. Os nossos lavradores, têm lavado as terras quase sempre debaixo de água. — C.

Encontro da Santa Cruz

(Continuação da 1.ª página)

do S. Lenho, foi levado para Constantinopla, outra para Roma, e a terceira foi confiada ao Bispo S. Macário. Desde então começou o movimento extraordinário das peregrinações aos Santos Lugares.

S. Cirilo, que depois do encontro da S. Cruz foi Bispo de Jerusalém, afirma que apesar de terem sido cortadas milhares de partículas do Santo Lenho, nenhuma diminuição nele se verifica, comparando este facto extraordinário com o milagre da multiplicação dos pães entre 5.000 homens.

Aos 12 de Outubro de 1807, a igreja do S. Sepulcro foi atacada de incêndio, mas o S. Lenho ficou intacto!

«Persigámo-nos muitas vezes, principalmente de manhã, ao levantar, de noite ao deitar, antes e depois das refeições, antes e depois do trabalho, nas tentações e nos perigos!»

Irmã Maria dos Anjos

CASA DA SORTE

Vendeu na última extracção

MAIS UMA SORTE GRANDE

5 349 — 1.º PRÉMIO
4.000 CONTOS

Também no 35.º Concurso do
TOTOBOLA
realizado em 4 do corrente

registou novo êxito, graças aos seus famosos desdobramentos dos sistemas italianos, dando numerosos «TREZES» e «DOZES»

*

Para os

15 MILHÕES

DO SANTO ANTÓNIO

Bilhetes a 500\$00 — Décimos a 50\$00

Habilite-se, desde já, na

CASA DA SORTE

A casa que faz milionários na
LOTARIA E NO TOTOBOLA

Braga — Porto — Coimbra — Lisboa — Luanda
Lobito e Lourenço Marques



Casamento em Santa Rita a 27-3-1969, da menina Ana Maria Cerdeira com o sr. Manuel Francisco Domingues, conforme noticiamos no número de 15 de Abril passado

DIA DA G. N. R.

(Continuação da 1.ª página)

Justino Domingues, Pároco desta vila, Gaspar Magno Pereira de Castro, Francisco Augusto Igrejas, Justino Machado e o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

No final o Comandante do referido Posto, teve a gentileza de oferecer um fino «beberete» a todos os presentes, tendo usado da palavra os srs. Tenente Pereira Tavares, dig. Comandante da Guarda Fiscal, Chefe do Posto da PIDE e por fim o Rev.º P.º Justino Domingues, sendo neste momento o actual Comandante do Posto, muito cumprimentado e felicitado. — A. P.

Grémio da Lavoura de Melgaço

Seguros dos gados

Convidam-se todos os possuidores de gado bovino a comparecerem no recinto da escola da Vila, no dia 18 — Domingo — pelas 14,30 horas, a fim de se lançarem e discutirem as bases da constituição, em todo o conchelo, de uma *Mutualidade Pecuária*, de inscrição voluntária, que venha cobrir os riscos de acidentes e morte e prestar assistência médico-veterinária aos animais.

A fim de dirigirem um apelo-convite nesse sentido a todos os lavradores, foi expedida para os Rev.ºs Párocos uma Circular.

Do sr. Presidente do Grémio da Lavoura, recebemos o Relatório, Balanço e Contas da gerência, relativo a 1968, que agradecemos.

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

«MANCOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste conchelo por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212

Rua da Calçada — MELGAÇO